



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

EDILMA DIAS DE LIMA

O direito à profissionalização do adolescente e os desafios no acesso às informações: um olhar sensível na Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol

Brasília - DF

2023

EDILMA DIAS DE LIMA

**O direito à profissionalização do adolescente e os desafios no acesso às informações: um olhar sensível na Região Administrativa do Sol Nascente
Pôr do Sol**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Técnica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Técnica.

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa

Brasília - DF

2023

L732d Lima, Edilma Dias de.

O direito à profissionalização do adolescente e os desafios no acesso às informações: um olhar sensível na Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol. / Edilma Dias de Lima. – Brasília, 2023.

99 f. : il. color.

Orientador: Daniele dos Santos Rosa.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Adolescente. 2. Trabalho. 3. Profissionalização. 4. Direito. 5. Espaços não formais. I. Rosa, Daniele dos Santos. II. Título.

CDU 377:331.36

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No dia 27 de outubro de 2023, às 10h, na Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública de dissertação da mestranda Edilma Dias de Lima, intitulada “O direito à profissionalização do adolescente e os desafios no acesso às informações: um olhar sensível na Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dr. Geraldo Caliman, Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo, a fim de arguirem a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube a candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

(X) Aprovada.

() Não aprovada.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

Prof. Dr. Geraldo Caliman

Prof. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva (suplente)



Documento assinado digitalmente

SIMONE BRAZ FERREIRA GONTIJO

Data: 28/10/2023 05:19:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Candidata:

Estudante: Edilma Dias de Lima

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/10/2023 13:59:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 499404

Código de Autenticação: 8ab8c424c5





ATA DE DEFESA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 27 de outubro de 2023, às 10h, na Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a apresentação pública de produto educacional da mestranda Edilma Dias de Lima, intitulado “Workshop: formação de formadores”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dr. Geraldo Caliman, Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo, a fim de arguirem a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube a candidata, na forma regimental, expor o tema de seu produto educacional, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

(x) validado.
() não validado.


Banca Examinadora:

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

Prof. Dr. Geraldo Caliman 

Prof. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva (suplente)

Documento assinado digitalmente
 SIMONE BRAZ FERREIRA GONTIJO
Data: 28/10/2023 05:19:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Candidata: 

Estudante: Edilma Dias de Lima

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/10/2023 13:55:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 499405
Código de Autenticação: 9f765c8994



A todos os adolescentes vulneráveis que precisam de oportunidade. A todo educador revolucionário.

AGRADECIMENTOS

“Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro” (Eclesiástico 6:14-17). Aos meus amigos Paulo Alves Araújo e Ana Paula Barros de Carvalho por serem meu porto seguro ao longo dessa jornada. Ainda há de surgir a palavra mais adequada pra expressar a minha imensa gratidão.

À Professora Dra. Daniele dos Santos Rosa, que suportou com gentileza, eficiência e profissionalismo as minhas limitações e me fez acreditar que eu era capaz.

À minha família, que provou da minha ausência, do meu estresse, da minha alegria e celebra hoje a minha vitória.

A mim, por ser resistência. Por contrariar as estatísticas e me permitir sair da extrema pobreza na infância e alcançar um nível tão elevado de escolarização.

Pra que a justiça social se implante antes da caridade.

(Paulo Freire, 1997)

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar os principais atores no desenvolvimento de ações para a garantia do direito constitucional à profissionalização por parte do adolescente e compreender como os espaços de promoção, com foco nesse público, podem contribuir no desenvolvimento de jovens autônomos e protagonistas. Nesse sentido, observou-se, primeiramente, a partir da família, espaço inicial das relações sociais; na escola, o desenvolvimento do seu papel social, e nos espaços não formais de promoção do adolescente, a necessidade de se buscar alternativas práticas que relacionem os aspectos culturais e científicos ao mundo do trabalho. A metodologia utilizada perpassou pela pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de Paulo Freire, Marise Ramos e Dermeval Saviani que tratam do papel transformador da educação e a sua relevância na construção do projeto de vida, pela aplicação de questionário, onde pode-se identificar os principais atores na propagação de informação sobre o acesso à qualificação e iniciação profissional do adolescente e, na análise dos resultados, dispo de as contribuições de Everardo Lopes, destacando a importância do trabalho em rede, e Geraldo Caliman, que trata do potencial preventivo da participação dos jovens em comunidades educativas. Ainda debruçou-se na pesquisa documental que apresentou a legislação que versa sobre o direito à profissionalização e as formas de acesso por meio dos programas de governo e das modalidades de ensino profissional, desdobrando-se no produto educacional Workshop – formação de formadores. Este produto, como resposta aos desafios identificados, teve como principal proposta a difusão das OSC's (Organização da Sociedade Civil) que ofertam qualificação e/ou iniciação profissional aos estudantes da região administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol, apresentando as possibilidades de acesso à formação profissional do adolescente, evidenciando a relevância dos espaços que podem contribuir diretamente na construção do futuro profissional. Os resultados alcançados apresentam alternativas possíveis dentro da comunidade e trazem uma nova expectativa de atuação frente ao público adolescente.

Palavras-Chave: Adolescente. Trabalho. Profissionalização. Direito. Espaços não formais.

ABSTRACT

This research aimed to identify the main actors in the development of actions to guarantee adolescents' constitutional right to professionalization and understand how promotion spaces, focusing on this audience, can contribute to the development of autonomous young people and protagonists. In this sense, it was observed, firstly, from the family, the initial space for social relationships; at school, the development of their social role, and in non-formal spaces for adolescent promotion, the need to seek practical alternatives that relate cultural and scientific aspects to the world of work. The methodology used went through bibliographical research considering the contributions of Paulo Freire, Marise Ramos and Dermeval Saviani who deal with the transformative role of education and its relevance in the construction of the life project, through the application of a questionnaire, where the main actors can be identified. In the dissemination of information about access to qualification and professional initiation for teenagers and, in the analysis of the results, using the contributions of Everardo Lopes, highlighting the importance of networking, and Geraldo Caliman, who deals with the preventive potential of young people's participation in educational communities. It also focused on documentary research that presented the legislation that deals with the right to professionalization and forms of access through government programs and professional education modalities, unfolding into the educational product Workshop – training of trainers. This product, in response to the identified challenges, had as its main proposal the dissemination of CSOs (Civil Society Organizations) that offer qualification and/or professional initiation to students in the administrative region of Sol Nascente Pôr do Sol, presenting the possibilities of access to training adolescent's professional career, highlighting the relevance of spaces that can directly contribute to the construction of their professional future. The results achieved present possible alternatives within the community and bring a new expectation of action towards the adolescent public.

Keywords: Adolescent. Work. Professionalization. Right. Non-formal spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo de aplicação do questionário.....	45
Figura 2 – Público participante da pesquisa.....	51
Figura 3 – Em qual ambiente você tomou conhecimento sobre o Programa de Aprendizagem (jovem aprendiz) ou dos cursos técnicos da Escola Técnica de Ceilândia?.....	56
Figura 4 – Planejamento e aplicação do Workshop: formação de formadores.....	61
Figura 5 – Fluxo das atividades do Workshop: formação de formadores.....	76
Figura 6 – Criação do perfil em rede social.....	67
Figura 7 – Quanto à organização do evento, avalie.....	76
Figura 8 – Considerando o seu contexto escolar, qual a possibilidade de aplicação de ao menos uma das atividades sugeridas em plenário?.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Público-alvo.....	44
Tabela 2 – Forma de aplicação do questionário de pesquisa.....	49
Tabela 3 – Na sua opinião, qual seria a solução mais indicada para que o adolescente possa ter conhecimento sobre as oportunidades de qualificação e iniciação profissional?.....	53
Tabela 4 – Quadro descritivo das atividades.....	62
Tabela 5 – Instituições convidadas.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sequência didática do produto educacional Workshop: formação de formadores.....	69
--------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEF - Centro de Ensino Fundamental
CEM - Centro de Ensino Médio
CIEE - Centro de Integração Empresa Escola
CED - Centro Educacional – CED
CESAM - Centro Salesiano do Menor
CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal
EPT - Educação Profissional e Técnica
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Técnica
OSC - Organização da Sociedade Civil
PDAD - Pesquisa Por Amostra de Domicílio
PA - Programa de Aprendizagem
SNPS - Sol Nascente Pôr do Sol
ETC - Escola Técnica de Ceilândia
PE – Produto Educacional
SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Adolescência - o desenvolvimento Biológico, Emocional e Social	21
2.2 O direito à profissionalização e o seu espaço no campo educacional	24
2.3 O papel transformador de um ambiente educativo e a figura do educador	31
2.4 A liderança revolucionária: o educador	37
3 METODOLOGIA.....	42
3.1 Abordagem da pesquisa.....	42
3.2 Contexto, universo e participantes	43
3.3 Descrição das atividades para cada etapa de aplicação do questionário.....	46
4 ANÁLISE DOS DADOS	50
4.1 Gestores e Orientadores dos Espaços de Promoção do adolescente.....	51
4.2 Adolescentes que já se encontram em atividade profissional e/ou curso profissionalizante/técnico	56
4.3 Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º do Ensino Médio Propedêutico	58
5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL: WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES	60
e. Plano de desenvolvimento do perfil no instagram ‘conectado.bsb’	67
6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES.....	75
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A - FEED DO PERFIL CONECTADO.BSB	87
APÊNDICE B - ATIVIDADE COLETIVA PRODUZIDA NO WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES.....	88

APÊNDICE C - REGISTRO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL WORKSHOP	93
APÊNDICE D - MATERIAL GRÁFICO DO PRODUTO EDUCACIONAL WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES.....	95

APRESENTAÇÃO

Não obstante ao reconhecimento do adolescente na condição de personagem central do objeto da pesquisa, podemos perceber, sob a ótica dos espaços de promoção desse público, os principais desafios no que diz respeito ao acesso às informações sobre o direito à profissionalização, qualificação profissional e as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Na pesquisa bibliográfica, com destaque na visão de Paulo Freire, somos levados a reconhecer a relevância do papel do educador nesse processo de construção do projeto de vida e inserção social do educando, reconhecendo nessa figura um papel fundamental na transformação social. Suas ações, e também a sua inação, têm impactos significativos na construção do projeto de vida do educando. Com relevante predileção ao público desajudado, Paulo Freire vê no papel do educador a força de um agente transformador, capaz de promover clareza nas ações e reconhecimento no poder que emerge do conhecimento.

É reconhecendo esse poder transformador do educador e voltando o olhar para o público mais vulnerável que a comunidade do Sol Nascente Pôr do Sol, XXXII Região Administrativa do Distrito Federal, foi escolhida como alvo das ações deste trabalho. Reconhecida recentemente como a maior favela do Brasil (G1, 2023), a região alcança esse triste status fazendo jus ao título recebido. O crescimento desordenado e de forma precária, um dos quesitos que a titula como favela, aumenta a vulnerabilidade social dos moradores e revela o distanciamento descomunal das ações eficazes do Estado. Essa ausência, por sua vez, não favorece mudanças no *status quo*¹, sentenciando de forma indiscriminada o distanciamento dessa população das condições reais de um futuro promissor. Tendo em vista que as ações de promoção à juventude têm como principal atributo a predileção pelo público com maior vulnerabilidade social, o Sol Nascente Pôr do Sol se tornou foco central deste trabalho. Nesse contexto, onde houve a escuta ativa, pudemos alcançar os principais anseios dos gestores que atuam nesses espaços, revelando as limitações estruturais para efetivar, junto aos adolescentes, a comunicação e preparação sobre o futuro profissional. Quando 68% dos gestores entrevistados relatam que o tempo disponível

¹ *statu quo* |státu quó - locução latina que significa "no estado em que [estava antes]") Locução - Estado atual de algo ou estado anterior a uma alteração. Fonte: Dicionário Priberam online.

para procurar estabelecimentos que ofertam as oportunidades aos adolescentes é um dos principais desafios no acesso às informações, percebemos um grave obstáculo no fluxo dessa comunicação.

Após análise bibliográfica e documental, como forma de alcançar o público atuante no campo da promoção do adolescente, realizou-se a aplicação do questionário de pesquisa. Essa etapa, que contou com a participação de gestores dos espaços de promoção do adolescente, dos estudantes do ensino profissionalizante e propedêutico² e também do fundamental II, que expuseram de forma retilínea onde estão os desafios no acesso às informações sobre o direito à profissionalização. Outrossim, indicou também onde é possível atuar para reverter esse triste cenário, permitindo mudanças significativas nesse processo de comunicação. Um olhar atento aos resultados da pesquisa foi o ponto de partida para a promoção de ações de transformação sobre a prática que se apresenta como desafiadora.

Por fim, como possibilidade concreta para superar os desafios encontrados até aqui, realizou-se a aplicação do produto educacional Workshop: formação de formadores e a criação do perfil conectado.bsb. No workshop: formação de formadores, permitiu-se a junção entre os detentores da informação – instituições que promovem cursos de qualificação e encaminhamento profissional - àqueles que necessitam dela – orientadores, psicólogos e pedagogos das escolas de educação básica de Ceilândia que atendem estudantes da região administrativa Sol Nascente Pôr do Sol e da própria Ceilândia. Baseado nos resultados obtidos por meio da pesquisa previamente realizada, o workshop trouxe alternativas de aplicabilidade real e acessível no contexto escolar partindo dos próprios representantes dos espaços de promoção do adolescente e trazendo maior garantia de efetividade e engajamento na aplicação das propostas. O workshop foi composto por momentos de reflexão e ação e culminou na construção de 5 propostas para a construção de um canal de comunicação efetivo entre o corpo docente das escolas de educação básica que atendem à comunidade do Sol Nascente Pôr do Sol e aos estudantes, tornando o fluxo de comunicação efetivo e regular no ambiente escolar. Com o perfil conectado.bsb, apresentou-se um canal informativo que reúne informações de

²Introdução de uma ciência, ciência preliminar ou introdução a estudos mais desenvolvidos de determinada disciplina. = PROLEGÔMENOS 2. Instrução preparatória. Origem etimológica: francês *propedeutique*. "**propedêutica**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/proped%C3%AAutica>.

diversas instituições que atuam no Distrito Federal e atendem ao público do Sol Nascente Pôr do Sol, facilitando o acesso às oportunidades de qualificação e encaminhamento profissional.

As ações realizadas apresentam possibilidade reais de se alcançar a efetividade na construção de uma rede de apoio que envolva figuras essenciais no fluxo de comunicação. Esse fluxo aumenta as possibilidades de o adolescente acessar serviços que contribuam para a sua preparação para o mundo do trabalho, dando condições reais para a elaboração de projeto de vida e afastando o risco da inserção precoce no mercado informal de trabalho e em condições precárias.

1 INTRODUÇÃO

A escolha da profissão permeia a vida do ser humano. Enquanto criança, ainda no seio familiar, é comum que pais e familiares projetem expectativas no futuro profissional dos filhos. Há aqueles que acreditam que essa é uma escolha pessoal e não cabe interferência de terceiros e, ainda, àqueles que esperam que suas crianças possam conquistar uma qualificação profissional e que não repitam as histórias de insucesso de seus ancestrais.

Todas essas expectativas podem ocorrer ao longo da infância, contudo, ao chegar na adolescência, momento em que o indivíduo começa a fazer escolhas sobre a vida profissional, inúmeras influências incidem sobre essas decisões. A Constituição Federativa do Brasil, lei maior do país, ratificada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo Estatuto da Juventude, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais, versa sobre o direito do adolescente à profissionalização e às formas de acesso ao mundo do trabalho, indicando o momento adequado para iniciar a preparação do indivíduo para o exercício profissional.

O desenvolvimento biológico, o contexto familiar e social, as referências e o acesso às políticas públicas de educação, trabalho e renda, são fatores relevantes nesse processo de inserção do adolescente no mundo do trabalho, especialmente daqueles advindos das comunidades empobrecidas. E é neste público, como foco principal deste trabalho, que buscamos identificar e reconhecer os principais desafios no acesso às informações sobre o mundo do trabalho, reconhecendo o seu direito à profissionalização e dando destaque aos espaços e agentes que contribuem para a construção de um projeto de vida que seja capaz de atender às expectativas do educando garantindo a sua subsistência e acesso aos bens e serviços.

No Sol Nascente Pôr do Sol, região administrativa do Distrito Federal, localizada a 34 km da capital do país, Brasília, observamos desafios próprios das comunidades periféricas. A limitação no acesso aos serviços públicos assistenciais e a precariedade na infraestrutura e ambiência urbana³, que a coloca na segunda pior

³ A expressão “ambiência urbana” mensura fatores relacionados aos domicílios e seus entornos e que impactam significativamente sua qualidade de vida. Fonte: www.ivs.gaov.br visitado em 25/07/2023.

posição entre as regiões administrativas com os maiores índices de vulnerabilidade social (Índice de Vulnerabilidade Social - DF, 2020), são fatores que elevam a necessidade de ações imediatas na comunidade e que garantam a promoção do bem-estar social e a melhoria nas condições de vida. Entre as principais demandas da comunidade estão as que promovam mudanças significativas no acesso e qualificação para o mundo do trabalho com vistas ao público jovem, vez que esses representam parcela expressiva da população economicamente ativa, ainda que em condições precárias de empregabilidade e, parte relevante, de maneira informal.

Em parceria com os estabelecimentos formais de educação na Região Administrativa, há os espaços de promoção do adolescente que atuam para reduzir as desigualdades sociais e garantir a manutenção dos direitos fundamentais, formando uma rede de proteção e estímulo às boas práticas para o público adolescente. Formada pelas Organizações da Sociedade Civil de Interesse público (OSCIPs), os movimentos culturais, esportivos e religiosos; e pelas lideranças comunitárias, esses espaços, liderados, em geral, por pessoas físicas sem vínculo estatal, buscam alternativas viáveis para reduzir os impactos da ausência de ações eficazes do Estado, todavia, sofrem com a falta de informações e precariedade no acesso aos serviços públicos.

Os espaços de promoção do adolescente, com ou sem vínculo formal com o Estado, se apresentam como ambientes favoráveis à prática de atividades que estimulam o protagonismo juvenil e tornam-se referência na construção do projeto de vida de milhares de jovens na comunidade. Para além das estruturas físicas, há na relação escola e sociedade a oportunidade de construção e fomento das redes de apoio, que se configuram como importante instrumento no desenvolvimento do estudante, garantindo acesso aos programas de qualificação e iniciação profissional e ampliando as perspectivas de atuação laboral na vida adulta.

Ainda nesses espaços, é importante ressaltar a figura do educador que atua como liderança revolucionária. Esse agente, que é um personagem conhecido entre os adolescentes, direciona suas ações para a formação de indivíduos críticos e, para além da crítica, construtores de uma nova realidade. Com foco no diálogo e na produção coletiva, a liderança revolucionária é parte importante no desenvolvimento do adolescente, pois está com ele na busca de alternativas concretas para mudar a realidade e, conseqüentemente, transformar o contexto em que vive, trazendo

melhorias para a comunidade.

Nesse sentido, ao compreender que o público adolescente demanda ações específicas, respeitando a sua condição de pessoas em desenvolvimento, esta pesquisa partiu da seguinte problemática: como as escolas públicas de ensino fundamental II e médio, em atividade na Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol, orientam os estudantes sobre o direito à profissionalização? Ao buscar responder a esta questão, foi preciso investigar, ainda, se os estudantes, já incluídos no ensino médio regular (propedêutico), fizeram opção consciente sobre essa oferta, dispensando assim a possibilidade de acesso à Educação Profissional e Técnica e, por fim, buscamos reconhecer os principais responsáveis na orientação dos estudantes que aderiram ao Ensino Médio Integrado ou Concomitante e ao Programa de Aprendizagem. Diante dos dados e da análise dessa conjuntura, esta pesquisa visou contribuir, a partir da construção e realização de um Workshop: formação de formadores, para a orientação e difusão das oportunidades de formação, qualificação e iniciação profissional para o público adolescente.

Ter acesso as informações sobre as possibilidades de formação e qualificação profissional no tempo adequado permite ao adolescente optar de forma consciente sobre a modalidade que deseja realizar no ensino médio – propedêutico ou Educação Profissional e Técnica, garantindo assim a oportunidade de o estudante desenvolver-se na perspectiva da formação integral, omnilateral⁴, para progredir na vida escolar e profissional, ampliando as possibilidades de acesso ao mundo do trabalho, afastando-o da inclusão precoce na empregabilidade informal ou mesmo em atividades laborais precárias que, por vezes, prejudicam a continuidade dos estudos em outros níveis ou modalidades da educação escolar, vez que essas atividades, comumente, dispensam a necessidade de permanência e avanço do indivíduo no que tange ao ensino escolar.

⁴ Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'. (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adolescência - o desenvolvimento Biológico, Emocional e Social

A adolescência, idade compreendida entre doze e dezoito anos (BRASIL, 1990, artigo. 2º), é uma fase de grande importância no desenvolvimento humano. Além das mudanças físicas e biológicas, responsáveis por inúmeros conflitos emocionais, tem-se, também, nesse período da vida, o momento importante para as escolhas sobre a futura atuação profissional. A combinação das mudanças físicas, biológicas e emocionais, acrescidas da necessidade de se fazer escolhas sobre a atividade profissional futura, é parte de um processo natural do desenvolvimento humano. Contudo, a ausência de um ambiente propício ao desenvolvimento saudável, pode resultar em prejuízos em vários aspectos da vida do adolescente, impedindo que esse alcance uma formação integral tornando-se capaz de fazer escolhas saudáveis para o seu futuro.

A condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (BRASIL, 1988, artigo 6) reconhece no adolescente as constantes modificações que ocorrem nessa etapa da vida e a necessidade de haver ambiente propício ao desenvolvimento saudável considerando todos os fatores inerentes a essa fase. Nesse sentido o ambiente familiar, local onde o indivíduo experimenta as suas primeiras relações sociais, é base primordial para o fortalecimento da autonomia, do equilíbrio emocional, do desenvolvimento da afetividade e da consciência social, temas que medeiam de forma benéfica as relações interpessoais. Segundo Teixeira (2019, p. 17), a adolescência é como uma pedra preciosa bruta, precisa ser bem lapidada e acompanhada de perto por pais, educadores e profissionais da saúde mental escolar. Considerando essa premissa, destaca-se a importância da figura do adulto no processo de desenvolvimento, que pode contribuir para que o adolescente possa fazer escolhas saudáveis com impactos positivos na sua atuação na vida adulta. A família, como primeiro espaço das relações sociais, tem papel fundamental na construção desse ser em desenvolvimento, entretanto,

[...] a ausência no ambiente familiar de relações estáveis, seguras, afetivas e disponíveis, bem como a frequência de conflitos conjugais/familiares e acontecimentos estressantes, constituem fatores de risco para a saúde mental." (Larkin, Frazer, & Wheat, 2011; Nolen- Hoeksema, 2012; Smojver-Ažić & Bezinović, 2011, apud CORREIA, 2017, p.256).

Assim, é possível observar que, alcançar a vida adulta sem preservar os cuidados psicológicos, afetivos e sociais ao longo do desenvolvimento humano, representa um risco para uma formação plena. Considerando a adolescência como um período de intensas transformações psíquicas e emocionais, deve-se trabalhar com foco na preservação da construção de um projeto de vida que considere todos os aspectos do ser social, valorizando o seu desenvolvimento científico, cultural e biológico. Para Teixeira (2019, p. 26): “[...] saber valorizar a educação e monitorar os ambientes sociais a que nossas crianças são expostas, são estratégias fundamentais para o desenvolvimento saudável.” Dessa forma, é preciso reconhecer que o ambiente de convívio tem influência direta no desenvolvimento do indivíduo podendo contribuir de forma significativa no seu progresso ou, do mesmo modo, trazer prejuízos relevantes para a vida do indivíduo. A família, como esse primeiro espaço de socialização, tem esse papel ampliado junto aos espaços formais e não formais, atuantes na promoção do desenvolvimento do adolescente, oferecendo ambiente propício ao desenvolvimento intelectual, social e psicológico, fortalecendo as possibilidades de se alcançar um futuro promissor por meio de uma formação plena.

Nesse sentido, vale destacar o papel desses espaços sociais, composto também por atores não estatais, onde crianças e adolescentes passam parte do dia e recebem orientações em vários aspectos da sua formação enquanto cidadãos. Reconhecidos como espaços de promoção ao desenvolvimento adolescente, temos nas instituições regulares de ensino, nos centros comunitários, nas iniciativas de manifestações culturais e esportivas, nos projetos sociais, nas igrejas, nas lideranças comunitárias e na atuação das Organizações da Sociedade Civil (OSCIPIs), o reconhecimento desses ambientes de promoção ao desenvolvimento do adolescente e de fomento ao protagonismo, configurando-se como importantes aliados na rede de comunicação entre o poder público e o público adolescente. Nas comunidades carentes, onde é fácil perceber a ausência das intervenções efetivas do Estado, as mazelas da sociedade ganham papel de destaque na rotina dos moradores e se apresentam pela escassez dos serviços socioassistenciais de proteção básica. Nesses locais é comum perceber a atuação de atores não estatais, que trabalham na construção de redes e em ações para a garantia dos direitos fundamentais buscando promover o desenvolvimento da comunidade.

No Distrito Federal, a Região administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol

(SNPS), reflete essa percepção. Considerada a maior favela do Brasil, segundo dados do Censo 2022, do IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatística), ultrapassando a Rocinha, no Rio de Janeiro, e representando cerca de 3% da população total do DF em 2018 (GDF, 2019), a comunidade do Sol Nascente e Pôr do Sol representa uma dessas comunidades desfavorecidas, enfrentando graves problemas sociais comuns em áreas periféricas que se constituem de forma precária e desassistidas pelo Estado. O SNPS fez parte da Região Administrativa (RA) de Ceilândia até agosto de 2019, quando a Lei n. 350/2019 a transformou na 32ª RA do Distrito Federal. Com a autonomia advinda pela nova identidade administrativa, a proposta do governo era melhorar a qualidade de vida dos 87.746 moradores à época (Taguatinga, 2019), com a promessa da construção da sede da administração e de uma rede hospitalar que atendesse aos moradores da região. Contudo, apesar dos avanços, quatro anos após a nova identidade, a cidade ainda enfrenta desafios próprios das comunidades subdesenvolvidas, como o atendimento de apenas 50,02% das casas com a rede de esgoto (GDF, 2019). Acrescidos às limitações estruturais, temos o desafio da oferta e manutenção dos estudantes no ensino regular nessa RA. Em 2018, indicadores mostraram uma queda no número de estudantes entre 7 e 17 anos matriculados no ensino regular passando de 96% para 92,30%.

Além da escola regular, reconhecida como um dos principais ambientes de formação e desenvolvimento dessa faixa etária, estão os espaços de promoção ao desenvolvimento do adolescente. Esses espaços, gerenciados por lideranças comunitárias e/ou entidades não estatais, promovem ações de valorização à vida, de conscientização sobre a importância da educação, de natureza artística e cultural, fortalecimento de vínculos, além das atividades voltadas para a qualificação profissional e encaminhamento para o mundo do trabalho, criando uma rede de apoio aos seus assistidos.

Distribuídos em várias linhas de atuação, os atores não estatais buscam sanar as lacunas deixadas pelo Estado, realizando atividades que promovam o bem-estar dos moradores da comunidade, criando caminhos para a mudança concreta da realidade dessas famílias. Uma dessas linhas está voltada para ações de atenção à inserção do adolescente no mundo do trabalho. O trabalho, reconhecido como uma das possibilidades de melhoria na qualidade de vida do indivíduo, é tema que permeia a vida do ser social.

Ainda que a sua discussão tenha início no âmbito familiar, a escolha profissional é foco da atenção dos espaços formais e não formais onde o adolescente está inserido. A diversidade nas informações e a qualidade na orientação sobre os aspectos de preparação para o mundo do trabalho, possibilitam o alcance do sucesso profissional do indivíduo, entretanto, a ausência dessa orientação segura e de informações assertivas, podem afastar o adolescente das oportunidades de qualificação e iniciação profissional, elevando o risco de inserção no mercado informal de trabalho e em condições precárias.

O quadro síntese sobre políticas sociais elaborado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2020) aponta,

[...] são os jovens mais vulneráveis que se inserem em atividades de piores condições laborais. A dificuldade de desenvolvimento de habilidades e competências, por limitações financeiras, residência em regiões periféricas, assim como histórico escolar e familiar com restrições, são algumas das características responsáveis pelas vulnerabilidades observadas.

Constatar essa assertiva é reconhecer o risco de manutenção do contexto de pobreza ao longo das gerações e, também, perceber a necessidade urgente de intervenção juntos aos espaços formais e não formais que atuam nessa comunidade com ações de fomento à educação e qualificação profissional, atreladas às que visam garantir a manutenção dos serviços socioassistenciais de proteção básica.

Esses jovens deveriam compor a parcela economicamente ativa da sociedade e trazer contribuições para o desenvolvimento econômico e social, no entanto, encontram-se num complexo cenário de estagnação que tem impacto direto na manutenção da condição da pobreza e no baixo índice da qualidade de vida. Mudar esse prognóstico implica, diretamente, na realização de ações concretas de apoio à continuidade dos estudos e ao incentivo à qualificação profissional desses jovens.

2.2 O direito à profissionalização e o seu espaço no campo educacional

Segundo o *Dicionário Aurélio*, profissionalização significa “ato ou efeito de profissionalizar(-se). Processo que forma profissionais ou treinamento próprio para a capacitação.” (2017, p. 614). Nesse sentido, o direito à profissionalização perpassa o caminho de preparação até a efetiva inserção no mundo do trabalho, sendo concretizado por meio das políticas públicas de acesso à qualificação e à

iniciação profissional.

Trabalho e educação são atividades próprias humanas e isso nos difere dos outros animais (SAVIANI, 2007). À vista disso, observa-se somente no ser humano os pré-requisitos que permitem desenvolver tais habilidades e o faz de forma consciente em prol da subsistência e evolução da própria espécie. Foi atuando na natureza que o ser humano desenvolveu a competência de moldá-la com o intuito de atender às próprias necessidades, diferenciando-se dos animais que se adaptam a ela para garantir a sua sobrevivência. “Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho” (SAVIANI, 2007, p.34). Portanto, sendo o trabalho a essência do ser humano, temos nessa assertiva a justificativa para que o tema perpassasse as várias áreas da vida do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento.

É comum observarmos nas escolas, ainda na educação infantil e ensino fundamental, abordagens sobre o tema trabalho, projetando uma visão do futuro profissional que os estudantes terão na vida adulta. O que na infância é externalizado pela admiração à profissão ou mesmo pelas referências que a criança têm sobre ela, na adolescência, etapa fundamental para as escolhas sobre o futuro profissional, é o momento em que as decisões contribuem objetivamente para a futura atuação ocupacional.

Qual seria o momento adequado para se falar sobre o mundo do trabalho? Segundo Saviani (2007, p.34), se no ensino fundamental a relação é implícita e indireta, no ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática, deverá ser tratada de maneira explícita e direta. Contrapondo-se a ideia de uma relação implícita e indireta no ensino fundamental, percebemos que o mundo do trabalho enquanto tema, que proponha a percepção do trabalho em seu caráter ontológico, precisa ser iniciado antes da entrada do estudante no Ensino Médio, possibilitando aos adolescentes as informações necessárias que podem nortear, sempre que possível, sua escolha. Contudo, reconhecemos na fala de Saviani o relevante papel do espaço escolar que deve desenvolver ações que permitam ao educando refletir sobre o mundo do trabalho e suas inferências na sociedade.

O ambiente escolar deve promover espaços que permitam a reflexão e

estimulem a consciência crítica sobre o papel do indivíduo no processo produtivo, permitindo ao estudante compreender as variadas formas de atuação profissional e a sua relevância, independente da ocupação que venha a exercer. Nesse sentido, diz Saviani (2007, p. 160)

Assim, no ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo.

Afastando-se da perspectiva de uma formação limitada que tenha como foco a mera execução de uma determinada habilidade, o estudante deverá, ainda na escola, ter acesso às modalidades fundamentais que o prepare para atuar de forma diversificada no campo profissional. Nessa perspectiva, assume-se como fundamental uma preparação politécnica⁵, preparando o estudante para atuar nas diversas áreas do conhecimento produtivo. Os diversos atores que compõem os espaços de promoção do adolescente podem contribuir para a ampliação do campo de visão do educando, afastando a concepção de uma educação voltada para o trabalho manual, direcionada à classe trabalhadora, enquanto, para a classe dominante, existe a educação voltada para o trabalho intelectual.

O direito à profissionalização, previsto no Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 afirma que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Desta forma, prevê que a família, a sociedade e o Estado, concomitantemente, devem assegurar, dentre outros, o direito à profissionalização. Elencado entre os direitos fundamentais, a profissionalização é reconhecida como

⁵ Respeitando o seu significado semântico, conceituei politecnia como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna (SAVIANI, 2007, p. 164).

atividade essencial para o desenvolvimento humano e apresentada como dever de todos os atores que compõem a vida em sociedade.

Sob esse aspecto, reconhece-se que a profissionalização pode ser exercida sobre várias vertentes nas relações sociais e é possível cooperar para essa formação integral do adolescente, contribuindo para a construção do seu projeto de vida. Ter conhecimento e acesso aos programas de qualificação profissional ofertados por meio das políticas públicas e/ou pela iniciativa privada, é fundamental para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento social e econômico do indivíduo, vez que esses programas contribuem diretamente para a sua inserção no mundo do trabalho e possibilitam uma mudança socioeconômica, reduzindo o nível de pobreza.

As instituições de ensino e os espaços sociais de promoção do adolescente são solos férteis para o desenvolvimento das ações de reflexão e orientação sobre o mundo do trabalho e a sua relação com a formação humana, contribuindo para a garantia da capacidade de compreender o mundo e as contradições que lhe são intrínsecas (ARAÚJO; SILVA, 2017). Não se trata de direcionar o indivíduo para uma única possibilidade de atuação profissional, mas garantir uma formação que lhe ofereça condições de compreender os fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção (RAMOS, 2017). Ao pensar o indivíduo como um ser operante, capaz de atuar em diversos aspectos do mundo produtivo, esses espaços contribuem para uma educação com foco na formação omnilateral, como aponta Ramos (2017, p. 43)

Superar-se-ia, assim, a formação, estritamente, técnica para os trabalhadores e a acadêmica para as elites. Ao invés de uma formação restrita a um ramo profissional, esta teria o caráter omnilateral, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em “todas as direções”.

O trabalho, propriamente dito, é resultado da evolução histórica da humanidade, sendo assim compreendido como ontológico. A sua evolução é resultado do próprio desenvolvimento da humanidade, que busca, pelos meios de produção, garantir o progresso do modo de vida dos indivíduos. Com essa evolução, mudam-se as formas de produção e o conhecimento intrínseco a esse movimento. Ciência e cultura são partes desse processo e uma educação omnilateral reconhece no indivíduo a capacidade de atuar em todas as etapas desse avanço,

desvinculando assim a ideia de que classe social seja fator determinante na definição dos papéis de atuação nesse processo de desenvolvimento. Compreender os fundamentos da produção pelos estudantes, implica compreender, também, seu lugar na divisão social do trabalho (RAMOS, 2017, p. 29). Ao envolver o adolescente nos espaços de discussões sobre o desenvolvimento histórico do trabalho, ele poderá atuar de forma crítica, assumindo importante papel no processo de construção do conhecimento, tornando-se protagonista na ideação da sua própria identidade.

Há de se reconhecer que essa formação humana não acontece apenas nos ambientes formais. Muito embora as instituições de ensino sejam espaços notoriamente privilegiados no processo de construção para a formação com vistas à omnilateralidade⁶, essa formação pode acontecer em todo e qualquer lugar que haja a intencionalidade. Essa premissa, prevista no Artigo 22 da LDB, diz que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum e indispensável para o exercício da cidadania [...]”, extrapolando os limites estritamente pedagógicos, criando laços indissociáveis com a atuação cidadã. Ainda, em seu Artigo 3, inciso XI, reforça que a educação terá como um dos seus princípios a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996). Portanto, as instituições de ensino assumem importante papel na proposta de construção do projeto de vida do adolescente, contribuindo de forma sistematizada para a efetivação de um espaço onde se promovam atitudes de reflexão e ação.

Isso posto, o direito à profissionalização requer a participação de todos os atores sociais, entendendo que o seu alcance deve ultrapassar os limites do ambiente formal e alcançar os espaços sociais onde o indivíduo se desenvolve, contribuindo para a construção de um projeto de vida que contemple os vários aspectos do ser cidadão.

Em 2017, três em cada quatro jovens no mundo trabalhavam em empregos informais (Tendências Globais de Emprego para a Juventude, 2017). O desemprego entre os jovens sempre foi demanda emergente para a criação de políticas públicas. A falta de qualificação profissional, o abandono escolar e a constituição familiar

⁶ Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'. (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

precoce são fatores que contribuem para o crescimento desse triste número.

No Brasil, um quarto dos jovens de 15 a 29 anos não trabalham e nem estudam, aponta o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social, 2021). Esse cenário demonstra que as ações do Estado e dos atores não estatais não têm sido suficientes para a crescente demanda por qualificação profissional e políticas públicas de apoio à inclusão no mercado formal de trabalho. Além disso, a falta de informações sobre o acesso aos programas já existentes de atendimento ao público adolescente também contribui para o afastamento desses jovens das oportunidades formais. A necessidade de complementação de renda ou, em alguns casos, como arrimo de família, faz com que os jovens iniciem as atividades profissionais em oportunidades informais de trabalho que, comumente, exigem pouca ou nenhuma qualificação profissional e, conseqüentemente, abstenem-se de suas obrigações trabalhistas.

O acesso aos programas de qualificação e iniciação profissional ampliam as possibilidades de inclusão no mundo do trabalho, permitindo assim a elevação do nível da qualidade de vida e a redução da pobreza. A Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 227, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 4º, versam que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, entre outras coisas, o direito à profissionalização. Em consonância com a CF e o ECA, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Seção IV, artigo 36, inciso V, prevê a organização em Itinerários Formativos com arranjos curriculares, como transcrito a seguir:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (BRASIL, 1996).

A Educação Profissional Técnica de nível Médio, por meio do ensino integrado ou concomitante, concretiza o direito legal à profissionalização. A EPT, abrangendo os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, alcança o estudante nos diversos níveis

e modalidades da educação, garantindo a oportunidade de participação efetiva no processo de construção do futuro profissional. Desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (LDB, 1996), a educação profissional é uma das portas de entrada para a adequada inserção do adolescente no mundo do trabalho, respeitando as características e etapas em que ele se encontra.

Outrossim, oportunizando o acesso à qualificação e iniciação profissional do adolescente, foi publicada a Lei n. 10.097 em 19 de dezembro de 2000, conhecida popularmente como a Lei do Jovem Aprendiz. A lei visa estimular a contratação em órgãos públicos e privados, reconhecendo como público destinatário do programa o jovem com idade compreendida entre 14 até 24 anos, limite dispensado às pessoas com necessidades especiais, inserindo-os em cursos de formação técnico-profissional caracterizado por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho de forma concomitante ao ensino fundamental e médio ou subsequente ao ensino médio. Segundo a Agência Brasil (2021),

Além de oferecer aos jovens uma oportunidade de aprendizagem profissional e, em muitos casos, uma via de entrada para o mercado formal de trabalho, a política pública de estímulo à contratação de aprendizes também busca qualificar a mão de obra de que o setor produtivo precisa.

Dessa forma, a Lei visa à inserção do adolescente no mercado formal de trabalho, respeitando a sua condição de pessoa em desenvolvimento resguardando o seu direito à permanência no ensino regular e, concomitante à prática laboral, realizar curso de formação profissional, assegurando a certificação ao final do contrato. Desta forma, o programa oferece ao adolescente a ampliação das perspectivas profissionais, pois tem acesso às diversas profissões no ambiente de trabalho e, *pari passu*, contribui para a qualificação profissional do setor produtivo onde esse adolescente poderá atuar futuramente.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2019, após a conclusão do contrato de aprendizagem, 12,4% dos aprendizes do país foram recontratados na mesma empresa em que atuaram, agora regidos pela Consolidação das Leis

Trabalhistas - CLT. Em julho de 2021 o DF contava com 10.883 aprendizes em atividade nas diversas áreas econômicas. Esses dados indicam que os investimentos no programa de aprendizagem refletem em ações significativas para a melhoria na qualidade de vida do adolescente atendido pelo programa e, também, na elevação da qualificação profissional dos colaboradores em atividade nas empresas parceiras do programa. Atuando como elo entre o adolescente e a empresa contratante, estão o Sistema S, as escolas técnicas e as entidades sem fins lucrativos. Todos devidamente registrados nos conselhos dos direitos da criança e do adolescentes das regiões em que atuam (Agência Brasil, 2021).

A Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e o Programa de Aprendizagem dão forma ao direito previsto na legislação, oportunizando ao adolescente o contato com o mundo do trabalho, seja pela qualificação inicial ou o ingresso propriamente dito, diminuindo significativamente o risco de acesso as experiências precárias e danosas ao seu desenvolvimento físico e social, ampliando as possibilidade de acesso ao mercado formal de trabalho e proporcionando a melhoria na qualidade de vida.

2.3 O papel transformador de um ambiente educativo e a figura do educador

Há significativa diferença entre estar envolvido e estar comprometido com em alguma atividade. Estar envolvido é oferecer tempo e ações que contribuam para o sucesso de algo, não se percebendo como responsável direto pelos resultados alcançados; estar comprometido, diferentemente, é ter esse resultado (sucesso ou fracasso) como consequência pessoal da sua participação. Paulo Freire, patrono da educação brasileira, traz a importância de o educador, ou do indivíduo que assume esse papel, estar comprometido com as questões sociais trazendo-as para as discussões e reflexões sobre o ato de educar. Freire (2020, p.11) reconhece que o fazer pedagógico transcende a sala de aula e não se limita a relação professor-aluno, como transcrito a seguir

A tradição pedagógica insiste ainda hoje em limitar o pedagógico à sala de aula, à relação professor-aluno, educador-educando, ao diálogo singular ao plural entre duas ou várias pessoas. Não seria esta uma forma de cercear, de limitar a ação pedagógica? Não estaria a burguesia tentando reduzir certas

manifestações do pensamento das classes emergentes e oprimidas da sociedade em certos momentos, exercendo sobre a escola um controle não apenas ideológico (hoje menos ostensivo do que ontem), mas até espacial?

A escola não é uma ilha. O fazer pedagógico ultrapassa os muros da escola e alcança os espaços da sociedade sobre várias vertentes. A formação do ser cidadão não se concretiza em espaços que limitam a ação, seguindo estrita e exclusivamente o transcrito em currículo, reduzindo a sua existência ao ambiente escolar. A ação, uma vez engessada ao conteúdo curricular, exclui momentos de reflexão e a possibilidade de atuação na realidade do educando, cerceando a formação do ser transformador da sua realidade. Para além dos aspectos pedagógicos, há intensa relação com os aspectos sociais que se fazem concretos no ambiente escolar por meio dos currículos e do fazer pedagógico. É a partir desse fazer que a educação amplia a sua abordagem e permite um movimento de troca recíproca entre comunidade e escola, considerando os fatores inerentes a elas. O estudante não é estudante apenas ao entrar no espaço físico da escola e quando sai deixa de sê-lo, tampouco se torna cidadão somente ao sair dela. Esses aspectos são intrínsecos e convivem simultaneamente ao longo da vida do sujeito, por esta razão, não podem ser vistos ou tratados de forma isolada.

Numa visão macro-educacional, que reconhece a ação pedagógica para além da escola (FREIRE, 2020), a organização da sociedade também é tarefa do educador, reconhecendo nele um agente transformador capaz de despertar no educando o sentimento de pertença e de figura essencial no processo de evolução da sociedade. Nesse sentido, não se deve tratar o fazer pedagógico como atividade fim em si mesmo, mas reconhecê-lo como parte importante que permeia a vida do ser social, podendo contribuir para a melhoria na qualidade de vida de uma sociedade ou, pela inércia, mantê-la como está.

A ação intencional dos espaços de promoção do desenvolvimento do adolescente deve empenhar-se para a construção de uma visão macro, considerando todos os aspectos que contribuem ou desafiam a elevação do ser social. A educação é essencial para o desenvolvimento humano, contudo, sob os aspectos biológicos, não se coloca em posição superior à necessidade de se ter boa alimentação que, por sua vez, não se sobrepõe à necessidade de saneamento básico. Esses aspectos, quando reconhecidos e analisados de forma conjunta, constroem uma sociedade mais justa e diminuem as desigualdades sociais.

A construção de uma visão crítica e construtiva sobre a sociedade que se

deseja alcançar, começa pela percepção da realidade em que se está inserido. Segundo Freire (2020, p. 31) “o alienado, seja profissional ou não, pouco importa, não distingue o ano do calendário do ano histórico”. Deste modo, cabe ao educador perguntar-se: qual o caminho percorrido pelo adolescente até chegar à escola? Qual o meio de transporte utilizado pelo estudante para ir ao colégio ou às atividades dos espaços comunitários? Há estudantes que moram próximos à escola e utilizam carro próprio nesse deslocamento, enquanto há outros que começam o dia bem mais cedo, pois realizam longos trajetos a pé e, muitas vezes, não dispõem de recursos financeiros para alimentar-se antes de saírem de suas casas. Conhecer essa realidade, faz com que o educador seja empático nas relações e possa buscar ações que promovam a melhoria na condição de vida desse estudante, sendo ele também parte desse processo de promoção e contestação da própria realidade. Ao ignorar, ou simplesmente não importar com as questões sociais que permeiam a vida do estudante, pouco ou nada poderá ser feito para se transformar essa condição.

Nessa perspectiva, “o educador externaliza um pensamento que não tem força instrumental porque nasce do seu contexto para voltar a ele” (FREIRE, 2020, p.32). E assim as histórias se repetem, perpetuando a ideia de que são mínimas as possibilidades de se transformar o contexto em que se vive. Nessa perspectiva, não constroem argumentos, não instrumentalizam. Repetem a narrativa e se limitam à transferência do conhecimento, mantendo as páginas amareladas do antigo caderno de planejamento. Dessas páginas saem letras e números que ensinam a ler o texto e fazer contas, mas pouco contribuem para a ampliação da visão de mundo, tampouco permitem ao estudante alcançar além do que seus pares alcançaram até ali.

Assim como a escola, também “o homem não é uma ilha. É comunicação. Logo, há estreita relação entre comunhão e busca” (FREIRE, 2020, p. 34). Nesse sentido, o ambiente educativo que visa a mudança não o faz de forma apartada, sem considerar o meio em que está inserido. É na busca do fazer social que se constroem redes de apoio, resultando na troca de experiências e conhecimentos. Essa troca gera um ambiente propício à reflexão e às ações que promovam as mudanças necessárias para a melhoria na qualidade de vida, e tendo sido construída de forma coletiva, reflete da mesma forma.

Os espaços educativos são essenciais nesse processo de construção e assumem um papel desafiador no desenvolvimento de uma consciência reflexiva e,

ao mesmo tempo, atuante na própria realidade. São eles as principais referências na fonte de informações que geram observação da própria realidade e apresentam alternativas para o despertar de novos caminhos e possibilidades. Quanto maior for o engajamento para a construção dessas redes, maior será o reconhecimento do indivíduo quanto ao seu papel transformador, sujeito de sua própria história.

Os espaços educativos engajados na proposta da mudança social e com vistas à formação omnilateral, desenvolvem uma educação que estimula a opção. Estimular a opção significa mostrar que não há caminho pré determinado, não há história escrita. O ambiente educativo que não estimula a opção, contribui para uma formação servil. São reprodutores de pensamentos e pouco cooperam para a mudança dessa realidade.

Dessa forma, é possível reconhecer que a neutralidade também é um posicionamento sobre o ato de educar. Sendo ou não nos espaços formais, este ato implica intencionalidade, como cita Freire (2020, p. 63): “um homem neutro frente à desumanização ou humanização, frente à permanência do que já não representa os caminhos do humano ou à mudança destes caminhos”. A educação perpassa a condição social num movimento espiral e contínuo. Inserida numa sociedade, sofre as mazelas e celebra os avanços que nela ocorrem. A intencionalidade nas relações mostra o caminho que se deseja seguir, buscando alternativas que contribuam para a construção de um ser atuante, capaz de transformar positivamente a sua realidade. Manter-se inerte é contribuir para a permanência. Esse reconhecimento é fator determinante para o sentimento de pertença. Ao perceber-se como ser capaz de transformar a sua própria realidade, gera-se uma cadeia de possibilidades e revelam-se as opções.

Os espaços educativos se constituem como ambiente propício ao desenvolvimento desse reconhecimento e assumem esse importante papel no processo de construção do ser social. Àquele que ocupa o papel de liderança nesses espaços educativos, e tem na sua atuação a oportunidade de transformar a sociedade, cabe despertar o adolescente para essa alternativa, mostrando-lhes tudo que lhes for possível, afastando assim a ideia de que há pessoas que nascem para atuação pensante ao passo que outras nascem para o serviço braçal. Enquanto se percebe apenas como ser capaz de receber informações e reproduzi-las, o indivíduo se limita a essa capacidade. Mas, quando assume a figura de agente de mudança,

entende que ele próprio pode modificar o espaço e criar oportunidades que antes não eram possíveis, sendo agora parte do processo e não mero espectador. Essa percepção é transformadora. Reconhecer o poder revolucionário desses espaços na vida do adolescente é difundir a oportunidade concreta de que há opção e que o determinismo é resultado da estagnação.

Os espaços educativos que levam os seus pares a refletirem sobre o seu papel na sociedade, apresentando-lhes os caminhos para a construção do ser social atuante e envolvido na sociedade, buscando alternativas para o seu desenvolvimento, é aquele que tem clareza sobre o papel do educador como agente transformador, como cita Freire (2020, p. 74):

Qualquer que seja o momento histórico em que esteja a sociedade, seja o do viável ou do inviável histórico, o papel do trabalhador social que optou pela mudança não pode ser outro, senão o de atuar e refletir com os indivíduos com quem trabalha para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade.

É nesse aspecto que identificamos um agente transformador. Não se limita ao seu exclusivo campo de atuação, perpetua suas ideias e requer dos seus pares comportamento semelhante. Vê na inércia um prejuízo incalculável para o futuro da sociedade e busca no poder transformador as melhorias que deseja para a sua comunidade. Se sente parte importante no processo de transformação da realidade, deixando a posição de objeto e assumindo o papel de sujeito no processo, e traz essa consciência para o meio onde atua, levando à reflexão sobre a sua realidade, deixando o papel de simples espectador da própria história e do outro.

Sob esse olhar, alcançamos a educação que liberta pela conscientização e pelo diálogo. Não domestica, não se acomoda, posiciona o estudante como figura essencial no processo de desenvolvimento, figura que escolhe, decide e faz opção. Estar-se à serviço da mudança exige diálogo, exige ter como ponto de partida a própria realidade para a ela retornar com a transformação. O ambiente escolar, também os espaços sociais, são solos férteis para se desenvolver esse diálogo com os adolescentes. Os murais contribuem para que a comunicação aconteça, porém, nada é tão atrativo quanto uma fala direta, intencional onde a escuta possui igual relevância e que venha repleta de desejo de transformação. A adolescência é uma fase importante na vida de todo indivíduo e é nesse período em que se abrem às reflexões sobre o futuro que se deseja alcançar, sobre as possibilidades de caminhos

a serem seguidos. A comunicação é parte essencial nessa etapa e pode acontecer de várias formas nas relações sociais. Quanto maior a diversidade dos canais por onde ela aconteça, maior a possibilidade de alcance. Se há maior demanda de informação entre os jovens empobrecidos, vez que há menos contato com os canais de comunicação, é deles a maior necessidade de ações para que sejam alcançados.

Nas comunidades empobrecidas, onde há movimentos sociais que buscam a transformação de suas realidades, o educador é peça fundamental na construção dessa comunicação. É nas rodas de conversa ou nas atividades sistematizadas, que se pode contribuir para a edificação de um pensamento reflexivo que tenha a mudança prática como seu resultado concreto. De modo que a ação tenha o mesmo teor crítico que a própria reflexão. Permitir que o adolescente pense criticamente sobre o futuro que pode conquistar e acesse os meios disponíveis para alcançar os seus anseios, é tirá-lo da posição de “mero espectador do processo, e assumindo, cada vez mais, o papel de sujeito” (FREIRE, 2021). Ao passo que reflete sobre o seu contexto, torna-se capaz de agir sobre ele e criticá-lo de forma consciente, reconhecendo as suas contradições e criando condições para colaborar com as transformações.

Dessa forma, compreende que não há receita pronta para a solução dos problemas encontrados em sua comunidade, percebendo que a massificação de soluções não respeita as características de uma comunidade e criam uma máscara sobre os problemas. Se não há análise crítica sobre o próprio contexto, pouco ou nenhum será o resultado da intervenção. Não frutificam.

Ao tratar as mazelas de uma sociedade com receitas transplantadas, soluções que foram aplicadas em outros contextos, constroem-se cenários fantasiosos de soluções que resultam na perpetuação dos problemas, gerando desânimo e descrença na capacidade de se construir novas possibilidades. Por isso a necessidade de envolver o adolescente em toda e qualquer ação que tenha como cerne a sua própria realidade ou a que se deseja conquistar. É no falar, e também no ouvir, que há a construção de novos conhecimentos; e é partilhando histórias de sucesso e experiências fracassadas que se unem as condições necessárias para a construção de novos caminhos. Quando o educador assume o papel de transformador de realidades, ele considera toda e qualquer influência que possa haver na vida do educando, tirando dessa realidade as lições para se alcançar novos patamares. É na escuta ativa e no diálogo permanente que se pode alcançar essa transformação, e é

alcançando-a que saímos da intransitividade para a transitividade, inicialmente, ingênua. Ao transitivar-se, torna-se agente transformador da realidade e constroem reflexões que vão além do seu campo vital. Portanto, o diálogo torna-se um exercício indispensável para a prática da cidadania e é nesse exercício que o adolescente amplia as suas expectativas sobre as possibilidades de atuação na vida adulta e projeta-se em condições melhores em seu projeto de vida. Nesse contexto, Freire (2021, p. 82) diz que

Por isso mesmo que existir é um conceito dinâmico. Implica uma dialogação eterna do homem com o homem. Do homem com o mundo. Do homem com o seu Criador. É essa dialogação do homem sobre o mundo com o mundo mesmo, sobre os desafios e problemas, que o faz histórico. Por isso, nos referimos ao compromisso do homem preponderantemente intransitivo com a sua existência. E ao plano de vida mais vegetativo que histórico, característico da intransitividade.

Portanto, o intransitivo não tem compromisso com as transformações sociais e a sua atuação é reflexo do seu pensar. Considera o já posto como única alternativa e baliza o campo de atuação. Ao pensar na atuação intransitiva de um educador, considera-se os inúmeros prejuízos que essa postura pode trazer para o campo educacional e ao desenvolvimento do educando. A troca de experiências, o diálogo, o considerar a realidade do educando, são etapas imprescindíveis para a construção do ser social, contudo, é preciso criar ambientes propícios para essa reflexão, trazendo para os espaços de promoção do adolescente ações que promovam essa análise. Esteja aí, talvez, o ponto de partida para a transformação. O adolescente que se desenvolve num ambiente que não estimula as suas capacidades, sua habilidade para construir novas possibilidades e uma visão crítica-reflexiva sobre a sua realidade, alcança a desesperança. Se vê limitado em suas condições e pouco pode projetar para o futuro. Ainda que não se posicione de forma contrária, tolhendo a percepção das suas capacidades, omitir essa capacidade também é uma forma de injustiça. Ao educador, que busca na sua atuação desenvolver o educando de forma integral, cabe fortalecer a sua capacidade de esperar-se. Esperar-se para se tornar capaz de projetar, de imaginar, de agir e transformar.

2.4 A liderança revolucionária: o educador

O ato de educar é social e transcende os espaços formais, alcançando o

indivíduo nas diversas instâncias da sua existência. Esse ato, traduzido em práxis⁷, reconhece o indivíduo como ser histórico construindo uma educação comprometida com a transformação da realidade. A liderança revolucionária é reconhecida na figura do agente social que busca, nas suas ações diárias, levar o indivíduo a uma reflexão crítica sobre a sua própria existência. Para isso, ultrapassa o discurso de uma educação transformadora, e, pelo diálogo, constrói essa consciência com o grupo.

Toda e qualquer superação da própria realidade ou a transformação que ela alcançar, torna-se resultado de uma ação consciente do próprio indivíduo. Essa liderança, que não está relacionada necessariamente ao cargo/função exercido, ocupa papel de destaque nos espaços de promoção do adolescente. Nela está a capacidade de edificar a compreensão de que não há transformação que possa ser constituída pelo outro, devendo ser indispensavelmente autêntica, própria de quem a produz. Não pode ser cedida ou emprestada, mas construída coletivamente por meio de um processo de reflexão e ação, como afirma Freire (2021): “Foi a sua inserção lúcida na realidade, na situação histórica, que a levou à crítica desta mesma situação e ao ímpeto de transformá-la” (p. 75).

Quando reconhecemos nos espaços sociais a figura da liderança revolucionária, identifica-se ali um educador que pode contribuir significativamente para que o adolescente compreenda o seu papel transformador e protagonista da própria história e, *pari passu* a essa consciência, aja por ela e não pelo puro convencimento. É no exercício de reflexão sobre a realidade em que vive e a consciência do poder que possui de transformá-la que o adolescente poderá instrumentalizar-se para suas ações e buscar caminhos para o exercício de uma vida plena, alcançando diferentes etapas de formação e ampliando as possibilidades de atuação na vida adulta.

A liderança revolucionária que faz escolha pelo público socialmente desfavorecido, partindo da compreensão que a sua atuação pode ocorrer em todo e qualquer espaço social, tem a possibilidade de construir com eles ações que poderão mudar-lhes o futuro. Em tempo, saber das oportunidades que lhes são possíveis e, por meio do diálogo, construir com eles uma concepção transformadora, onde atuem como sujeitos e não como objetos da história, permitindo que novos caminhos sejam

⁷ Tipo de conhecimento que se volta para as relações sociais, para a sociedade, para o âmbito político, econômico e moral. Fonte: Dicionário Aurélio, 2004.

traçados e que haja possibilidades além das perceptíveis em seu contexto.

Essa liderança está envolvida presencial e emocionalmente com o grupo. Parte do seu tempo é dedicada à realização de ações que promovam o bem-estar deles e os despertem para uma nova consciência. Consciência essa que os coloquem como sujeitos de suas próprias histórias e não permita que sejam espectadores da construção de seus futuros. O líder revolucionário é o agente transformador de realidades. Transformador no sentido de construir com eles e não para eles. Apresenta possibilidades, mostra caminhos, desperta para uma reflexão crítica sobre o que está posto e desvenda um mundo de oportunidades, onde não há condição decisória que definida o que se pode alcançar. Ao invés disso, desvenda com eles um ambiente favorável à opção, excluindo a ideia do determinismo sobre os espaços em que poderão atuar.

Estimulando a proposta de uma construção coletiva onde todos participam de forma efetiva na elaboração de uma nova realidade, a liderança revolucionária não a faz de forma neutra, tampouco individualizada. Adolescente, família, escola, governo e sociedade, compõem o time de atores que devem assumir o papel transformador. Todos, devidamente cientes da sua relevância nesse contexto, devem atuar de forma assertiva nas ações que promovam o bem-estar e a justiça social, como cita Freire (2021, p. 78):

Porque assim é, a educação a ser praticada pela liderança revolucionária se faz com intencionalidade. Educador e educandos (liderança e massas), cointencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento.

Deste modo, educador e educando, lideranças e massas, têm equivalente importância na construção do conhecimento que permita alcançar a justiça social. O indivíduo consciente, sabedor dos seus direitos e também dos seus deveres, comprometido com as questões sociais, indigna-se com a injustiça e promove ações que afastam a possibilidade da sua existência. Não se trata de um despertar que promova a insatisfação isolada sobre o que está posto, gerando mero ativismo ou fúria (FREIRE, 2021) e produzindo repetidores de discursos prontos, mas adolescentes e jovens que tenham consciência crítica para questionar a própria realidade e a necessidade de lutar por ela. No líder revolucionário, encontra-se a figura que promove espaços de diálogo e reflexão sobre o contexto e, com eles, constroem

alternativas para uma pauta de promoção e mudança de realidade. Não há roteiro pronto. Há a busca constante para eliminar toda e qualquer ideia que prediga o destino dos indivíduos das comunidades desfavorecidas, determinando que estes deverão sempre contar com generosidade de terceiros para desfrutarem de uma vida digna.

Sob esse olhar, debruça-se essa proposta de trabalho. Acreditando que o educador que assume a identidade de liderança revolucionária deve se empenhar no propósito de criar espaços de reflexão crítica sobre a condição em que se encontram e, por meio do diálogo, levar os seus educandos a acreditarem no seu poder transformador da realidade. Embora reconheça os desafios concretos para realizar tal proposta, vê, também nela, etapa inicial para que o educando alcance patamares inéditos, desvendando seu potencial transformador da própria vida e do outro. A liderança revolucionária é aquela que apresenta novos caminhos e indica possibilidades. Utilizando-se dos recursos que já possui e o acesso às informações, compartilha com o educando as alternativas e constrói com ele uma nova trajetória, ampliando a sua visão de mundo. Desperta as potencialidades do educando e estimula uma ação reflexiva sobre o que está posto, revelando alternativas para se trilhar novos caminhos sem ignorar os desafios que são inerentes a todo processo de transformação. Ao reduzir os riscos de uma experiência profissional que não respeite a condição de desenvolvimento do adolescente, por meio das oportunidades previstas pela EPT e PA, ampliam-se as chances de uma iniciação profissional saudável que terá reflexos ao longo de toda a vida do educando.

É nas comunidades mais carentes do olhar público, aquela cujos serviços socioassistenciais de proteção básica são escassos, que se encontram parte significativa desses educandos, foco da nossa proposta. É deles a maior demanda de ações de promoção social e acesso às informações sobre o direito à profissionalização, visto que a necessidade de iniciação no mundo do trabalho é consideravelmente maior nas famílias de baixa renda. Seja para complementar a renda familiar ou para ter acesso aos bens de consumo e serviços, é comum que adolescentes e até crianças, das comunidades carentes, iniciem as atividades laborais em condições precárias, degenerantes e, naturalmente, ilegais.

O cenário degradante que o coloca nessa condição, é o mesmo que o afasta de um contexto que preserve e respeite a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e que traga experiências profissionais formais que contribuam para

a construção de uma formação profissional sadia e virtuosa. Nesse contexto, vemos nos espaços de promoção do adolescente, na figura de suas lideranças, peças fundamentais para que esses adolescentes tenham acesso a todas as informações que possam colaborar para a sua inserção no mundo do trabalho, seja pela qualificação inicial ou pela sua inserção nos programas de governo com foco na profissionalização desse público.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de compreender como os espaços de promoção do adolescente podem contribuir no desenvolvimento da construção de um projeto de vida capaz de atender às expectativas do educando e destacar os aspectos que influenciam na formação profissional do adolescente no âmbito das suas relações sociais, buscamos as contribuições trazidas pelas leis que preveem o direito à profissionalização e, além disso, as produções teóricas dos estudiosos do tema. Sob essa premissa, este trabalho debruçou-se nas contribuições da pesquisa-ação.

A pesquisa bibliográfica trouxe as contribuições dos autores Paulo Freire, Marise Ramos e Demerval Saviani, e serviram de base na expectativa de atender às inquietações nas quais se desdobram essa pesquisa. Esses autores coadjuvam numa análise prévia sobre os efeitos do desenvolvimento não assistido ou pouco orientado do adolescente, reconhecendo em seu contexto fatores que interferem diretamente na ideação de um projeto de vida autônomo e promissor. As contribuições de Everardo de Aguiar e Geraldo Caliman foram significativamente relevantes na análise dos resultados obtidos e na conclusão das reflexões aqui apresentadas. As produções desses autores favorecem uma análise genuína dos achados, permitindo descobertas significativas e destacando o importante papel das rede sociais locais, evidenciando as suas contribuições na formação do indivíduo.

A pesquisa documental, que traz as contribuições das leis e estudos atuais sobre a realidade do jovem e a sua relação com o mundo do trabalho, trouxe um retrato das expectativas profissionais do jovem no Brasil e quais são as portas de entrada para o mundo do trabalho. Leis como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e as pesquisas censitárias, permitiram uma análise realista e indicaram pontos sensíveis no desafio ao acesso às informações, apontando uma direção a ser seguida na expectativa de saná-los.

3.1 Abordagem da pesquisa

A pesquisa-ação, procedimento utilizado nessa pesquisa, além de compreender um comportamento ou fato, visa, também, intervir ou modificar uma realidade de forma intencional. Ao passo que a pesquisa acontece, também se propõe aos sujeitos envolvidos mudanças que contribuam para a melhoria da situação

pesquisada. Sobre a pesquisa-ação, é correto afirmar que:

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, pág.14, 1989)

Deste modo, essa abordagem implica na ação e proposição de atitudes que possam indicar caminhos a serem seguidos, tendo como resultado a superação dos desafios encontrados. Numa perspectiva emancipadora, segundo TRIPP (p. 458, 2005) “tem como meta explícita mudar o *statu quo* não só para si mesmo e para seus companheiros mais próximos, mas pode mudá-lo numa escala mais ampla, do grupo social como um todo.” Sob esse aspecto, a necessidade de conhecer qualquer fenômeno ou processo, implica a necessidade de utilização de instrumentos que aproximam o pesquisador do objeto pesquisado. Com o intuito de garantir informações fidedignas e que corroborem para a transposição de uma concepção empírica, a pesquisa foi baseada nas abordagens quantitativas e qualitativas.

Essas abordagens permitiram apurar opiniões e o conhecimento já construído pelos entrevistados a cerca do tema proposto, utilizando questionários semiestruturados que serviram de base para a reflexão sobre os principais desafios no acesso às informações e sobre o ingresso na Educação Profissional e Técnica de nível médio e no Programa de Aprendizagem, sendo possível observar quais são os principais atores que contribuem de forma efetiva na orientação sobre os programas de inserção e qualificação profissional, além de apresentar quais são os espaços que mais têm contribuído para o acesso a essas informações.

3.2 Contexto, universo e participantes

Para se alcançar uma visão diversificada que fosse reflexo da atual forma de acesso à qualificação e iniciação profissional do público adolescente, foi necessário alcançar os principais estabelecimentos que realizam atividades voltadas à Educação Profissional e Técnica na forma integrada e/ou concomitante e as instituições que ofertam o Programa de Aprendizagem atuando junto ao público adolescente da região administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol. Ainda nesse universo, buscou-se alcançar os gestores das unidades que realizam atividades voltadas a este público, mesmo que

não haja relação direta com a oferta de EPT e PA. Completam o universo participante os estudantes matriculados do 9º ano do ensino fundamental II ao 1º ano do ensino médio propedêutico e técnico, além dos adolescentes que já estão inseridos no Programa de Aprendizagem. A diversidade desse público contribuiu com informações que elucidaram o caminho percorrido pelos adolescentes até alcançarem a formação profissional e os desafios daqueles que não têm conhecimento sobre o direito à profissionalização. O quadro que segue apresenta o público participante da pesquisa:

Tabela 1 - Público-alvo

Público	Unidade	Participantes
Gestores das escolas e dos espaços de promoção do adolescente	Distribuídos em 30 instituições	48
Turma do 9º ano do Ens. Fundamental	CEF 32 de Ceilândia	46
Turma do 1º ano do Ens. Médio propedêutico	CED 11	24
Aprendizes do Centro Salesiano do Menor	CESAM	66
Turma do Curso Técnico de Nível Médio da Escola Técnica de Ceilândia	ETC - CEP Ceilândia	20

Fonte: Própria. Dados da pesquisa (2022)

Os espaços não formais de promoção do adolescente foram identificados por meio da busca ativa e convidados a responder ao questionário. A região administrativa Sol Nascente Pôr do Sol é uma comunidade rica em ações sociais de promoção à juventude. Há na cidade diversas iniciativas, não catalogadas, que buscam promover formações de qualificação e geração de renda aos moradores. Essas instituições, conhecidas popularmente como Organização da Sociedade Civil, tem papel

importante na superação dos desafios enfrentados pelos moradores da região. Dada a diversidade de projetos e a ausência de local específico para identificá-los, a busca se deu de forma presencial e por meio das redes sociais, como exemplificado no fluxograma abaixo.

Figura 1 – Fluxo de aplicação do questionário



A organização em etapas permitiu fluidez ao processo e garantiu efetividade na proposta. Respeitando a realidade de cada espaço, definiu-se a melhor forma de aplicação do questionário considerando tempo, quantidade de participantes, dia e horário adequados à realidade de cada um.

Abaixo a relação total das Instituições participantes da pesquisa:

1. Casa Azul Felipe Augusto
2. Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia
3. Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia
4. Centro de Ensino Fundamental 11 de Ceilândia
5. Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia
6. Centro de Ensino Fundamental 14 de Ceilândia

7. Centro de Ensino Fundamental 19 de Ceilândia
8. Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia
9. Centro de Ensino Fundamental 25 de Ceilândia
10. Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia
11. Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia
12. Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia
13. Centro de Ensino Fundamental 32 de Ceilândia
14. Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia / Escola Classe 44 de Ceilândia
15. Centro de Ensino Fundamental Boa Esperança de Ceilândia
16. Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia
17. Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia
18. Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia
19. Centro Educacional 06 de Ceilândia
20. Centro Educacional 07 de Ceilândia
21. Centro Educacional 11 de Ceilândia
22. Centro Educacional 14 de Ceilândia
23. Centro Educacional Incra 09 de Ceilândia
24. Centro Salesiano do Menor - CESAM/DF
25. Centro Social Luterano Cantinho do Girassol
26. Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente-DF
27. Conselho Tutelar de Ceilândia
28. Escola de Felicidade de Brasília
29. Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia
30. Sindicato dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas do DF - SINTIBREF

3.3 Descrição das atividades para cada etapa de aplicação do questionário

Etapa 1 – Definição do público-alvo da pesquisa

A escolha do público participante da pesquisa resulta da análise das principais figuras da convivência social. Onde estão os nossos adolescentes? Partindo das possíveis respostas, buscou-se adentrar nos espaços formais e não formais onde

adolescentes e jovens participam de atividades regulares ou esporádicas e possuem vínculo institucional e/ou afetivo. Isso posto, chegamos às escolas de Ensino Médio, Fundamental II da rede pública de Ceilândia, Organizações da Sociedade Civil que ofertam cursos de formação profissional e cultural, Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Sindicato e Centro Comunitário. Esse público, por meio de suas respostas, expuseram os principais desafios encontrados no acesso às informações sobre às oportunidades instrucionais e quais deles comprometem de forma incisiva na propagação dessas informações. Além disso, por meio de questões qualitativas, indicaram as ações plausíveis para a redução desse obstáculo comunicacional.

Na elaboração das perguntas, tentou-se se aproximar ao máximo do cerne da investigação proposta. Dessa forma, ao responder ao questionário, temos, ao mesmo tempo, a indicação das ações necessárias para reduzir os desafios no acesso e difusão das informações junto ao público adolescente. Nessa etapa, analisamos essas contribuições mensurando as propostas nelas apresentadas. Esse público, composto por atores da rede pública, iniciativa privada e organizações sociais, atendem às várias vertentes da análise do ambiente, indicando onde as ações poderão ser realizadas de forma efetiva e eficaz.

Etapa 2 – Levantamento das instituições a serem convidadas a participar da pesquisa

Com ênfase na relação da instituição com o objeto de estudo, por meio da pesquisa de campo e utilizando os recursos online, levantou-se as Organizações da Sociedade Civil – OSCs, que realizam atividades de qualificação e iniciação profissional com foco no público adolescente e que residem no Sol Nascente Pôr do Sol. Essas instituições estão presentes dentro da comunidade e/ou nas proximidades e realizam atividades de promoção como forma de reduzir as mazelas existentes na comunidade. Nesta etapa também foram selecionadas instituições pública do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e profissionalizante. Essas unidades representam o público foco das ações desta pesquisa e revelam o distanciamento entre as unidades escolares e as atividades promovidas pelas OSCs na comunidade. A participação dessas instituições seguiu a seguinte sequência:

1. Contato via telefone ou whastapp para agendamento de visita presencial;

2. Visita presencial de apresentação e definição da data de aplicação do questionário;
3. Aplicação do questionário – presencial ou online;
4. *Feedback* dos resultados alcançados.

O *feedback* ocorre por meio desta dissertação e do workshop, onde todos os resultados foram tabulados e analisados de forma sistematizada, oferecendo a oportunidade de uma análise crítica e construtiva sobre as ações e reflexões aqui propostas.

Etapa 3 – Visita *in loco* e entrega do convite

Definida as instituições participantes da pesquisa, realizou-se a visita *in loco*. Nessa etapa, apresentou-se o projeto e breve apresentação da proposta de ação ao gestor do espaço. Também foram apresentadas a carta de apresentação da pesquisadora, emitida pela instituição de ensino, e entregue o convite oficial de participação. A visita *in loco* se faz necessária pela facilidade no esclarecimento de dúvidas e melhor compreensão da proposta. Nessa etapa, é possível definir com assertividade o grupo participante da pesquisa nas instituições e qual a melhor forma de aplicação do questionário da pesquisa – presencial ou por meio de formulário do *google forms* (online). Ao final desta etapa, foi possível definir dia, horário e a pessoa de referência na instituição para acompanhar a realização da pesquisa.

Etapa 4 – Aplicação do questionário em dois formatos – presencial e online

Considerando o cenário ainda pandêmico durante a realização da pesquisa, algumas instituições optaram pela aplicação em formato online. Essa medida foi necessária considerando o risco de propagação do vírus da COVID 19, seguindo orientações dos órgãos gestores. A seguir o formato de aplicação de cada instituição:

Tabela 2 – Forma de aplicação do questionário de pesquisa

Público	Forma de aplicação
Gestores das escolas e dos espaços de promoção do adolescente	Online
Turma do 9º ano do Ens. Fundamental	Presencial
Turma do 1º ano do Ens. Médio propedêutico	Online
Aprendizes do Centro Salesiano do Menor	Online
Turma do Curso Técnico de Nível Médio da Escola Técnica de Ceilândia	Presencial

Fonte: Própria. Dados da pesquisa (2022)

Nesse formato, foi possível realizar a pesquisa de forma efetiva, garantido espaços e tempos adequados para cada instituição, respeitando a organização individual e as características organizacionais.

Etapa 5 – Resultados e *feedback* aos participantes

Essa etapa reúne os principais achados da pesquisa e constitui elemento básico para a realização das ações futuras. Os resultados obtidos revelam o notório afastamento entre as instituições que realizam boas práticas na comunidade e o conhecimento dessas ações por parte dos espaços que acolhem aos adolescentes. Nessa etapa, também, pode-se perceber que o desafio no acesso às informações é sentido de forma muito factual pelos gestores e que essa percepção interfere diretamente na efetivação das orientações aos adolescentes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados alcançados na aplicação dos questionários revelam o contexto nebuloso que há no processo de construção da informação até a sua chegada ao público foco da ação. Nesta seção, são apresentadas os resultados obtidos a partir da pesquisa quantitativa-qualitativa, orientada pela abordagem da pesquisa-ação, aplicada nos diversos ambientes que estão em contato direto com o público adolescente da região administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol. Tendo em vista a necessidade de encontrar respostas que contribuam para desvelar os impasses no acesso às informações sobre a qualificação e iniciação profissional do público adolescente, todos os questionários foram nomeados como: “O direito à profissionalização do adolescente e os desafios no acesso às informações: um olhar sensível na Região Administrativa do Sol Nascente/Pôr do Sol”, sendo diferenciado apenas na identificação do seu público-alvo.

Primeiramente, são apresentados os resultados da aplicação do questionário aos Gestores dos Espaços de Promoção do adolescente, visto que esses representam figura essencial na pulverização das informações ao público adolescente, pois possuem encontros regulares e diário com estes. Em seguida, serão analisados os resultados alcançados na aplicação do questionário aos adolescentes que já se encontram em atividade profissional e/ou curso profissionalizante/técnico. Saber o caminho percorrido por esses adolescentes até a chegada ao ambiente de preparação profissional, revelará os principais responsáveis pela propagação das informações sobre a oportunidade de qualificação e, também, quais setores não assumem esse papel mediador. Posteriormente, a análise recai sobre as respostas dos estudantes do ensino médio propedêutico, sem foco na formação técnico-profissional. Esse público traz uma análise importante sobre o processo de escolha entre o ensino propedêutico e profissionalizante, indicando como ocorre essa escolha e quais são os principais personagens que influenciam essa decisão. Por fim, serão analisados os resultados obtidos na aplicação do questionário aos estudantes do 9º do Ensino Fundamental que se encontram na etapa que antecede a opção do curso técnico-profissional. Esse público, que está a um passo de optar ou não pela Educação profissional, nos revela como esses estudantes têm sido preparados para o futuro. As respostas discursivas, presentes apenas no questionário aplicado aos gestores, foram transcritas tal qual registrado pelos participantes no instrumento de

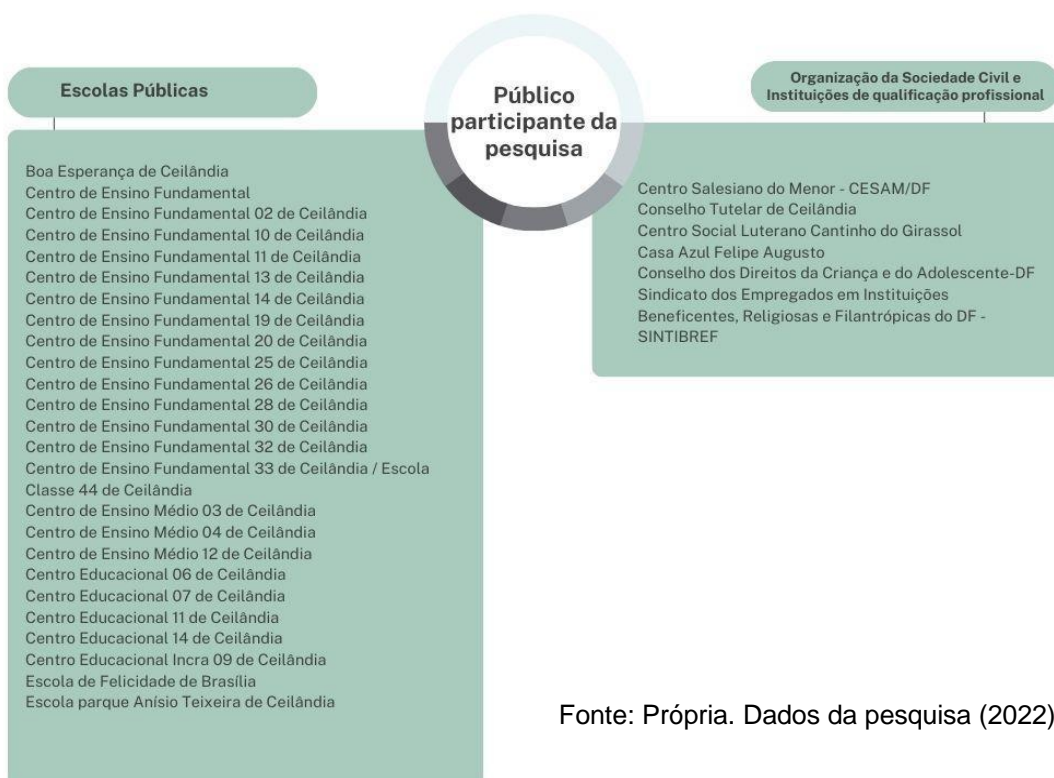
pesquisa.

4.1 Gestores e Orientadores dos Espaços de Promoção do adolescente

Os gestores e orientadores dos espaços de promoção do adolescente assumem papel fundamental na construção do ser social. Como afirma Freire (2021), não há neutralidade na educação. O educador atua numa escola, que está numa rua, que fica numa cidade, dentro de um estado que, por conseguinte, está num país. Essa percepção do todo é primordial na prática educativa, pois dela surgem aspirações de um futuro promissor. Se a prática social não é reconhecida no ambiente educativo, tão pouco poderá ser transformada fora dele.

Os gestores aqui representados atuam em instituições públicas e privadas com ações voltadas para o público adolescente residente, em sua maioria, na Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol. Equipes pedagógicas das Unidades escolares da rede pública, instituições de qualificação profissional, organizações que ofertam atividades culturais e de apoio escolar compõem o público participante da pesquisa, representados na figura a seguir:

Figura 2 – Público participante da pesquisa



Fonte: Própria. Dados da pesquisa (2022)

O grupo aqui denominado “Gestores” reafirma o prognóstico das dificuldades encontradas no caminho da informação. Ainda na etapa de visitação, ouviu-se relatos como “a gente sempre teve esse tipo de dificuldade” e “  um tema importante, mas não tem como sair da escola pra ir atrás de informa es”. Essas manifesta es indicavam a intensidade do desafio a ser superado quanto ao acesso às informa es, visto que não   possível contar com um espaço único para acessá-las, mas, contrariamente, seria necessária a jun o de várias fontes para tornar possível o conhecimento e compartilhamento de informa es fidedignas.

O questionário aplicado a este público teve como principal objetivo identificar a percep o dos gestores em rela o ao acesso às informa es sobre a qualifica o e inicia o profissional do público adolescente na Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol, além disso, visou compreender como essas informa es alcançam o público adolescente no cotidiano das atividades das institui es. Numa perspectiva geral das respostas apresentadas,   possível perceber que   precário o conhecimento das a es que permitem o acesso às informa es sobre o mundo do trabalho e, por conseguinte, os adolescentes atendidos pelas institui es não percebem nesses estabelecimentos um canal de informa es sobre o tema – informa o percebida nos resultados dos questionários aplicados aos estudantes. Mais de 87% dos gestores entrevistados alegam que saber onde as oportunidades são ofertadas   importante ou indispensável para que seja possível a propaga o das informa es, contudo, cerca de 95,7% afirmam que a dificuldade no acesso às informa es, por parte dos gestores dos espaços de promo o do adolescente, reduz a possibilidade de admissão do adolescente nos programas de qualifica o e/ou inicia o profissional. Se falta acesso por parte daqueles que reúnem condi es favoráveis   orienta o desses adolescentes, nota-se então um desafio cr nico no curso e alcance da informa o. Dessa forma,   possível notar que o desafio de se ter acesso às informa es   parte intrínseca das institui es que atendem ao público adolescente e reconhecem nessa limita o uma barreira que torna inviável o trânsito da informa o.

Ao responder ao questionário, os gestores indicam as possíveis alternativas para solucionar o problema, sugerindo, de forma descritiva, as a es a seguir:

Tabela 3 - Na sua opinião, qual seria a solução mais indicada para que o adolescente possa ter conhecimento sobre as oportunidades formais de qualificação e iniciação profissional?

Acesso às informações - redes sociais e ambiente escolar	Participação do corpo docente – capacitação dos profissionais	Políticas Públicas	Outros
<p>1. Divulgação nas redes sociais;</p> <p>2. Um site específico voltado à inserção do adolescente no mercado de trabalho na condição formal e/ou empreendedora;</p> <p>3. Apresentar as oportunidades através de palestras motivadoras e links no WhatsApp com as informações necessárias;</p> <p>4. Divulgação nas escolas e redes sociais;</p> <p>5. Acredito que o adolescente pode ter conhecimento das oportunidades formais de qualificação e iniciação profissional através da divulgação, seja por perfis em redes sociais, panfletos físicos, “boca a boca” em colégios e espaços da comunidade, assim como através de e-books digitais ou outros materiais que informem os tipos de qualificação e iniciação profissional existentes para esse público e seus direitos;</p> <p>6. Utilizar meios digitais, com mensagens rápidas e completas sobre os programas, publicações diárias sobre o que é são os programas, como se inscrever, o que é aprendido nos locais entre outras;</p>	<p>1. Palestras fornecidas pelas SEEDF;</p> <p>2. Escola, espaço que todos os adolescentes e jovens frequentam. E não somente com informações, mas orientações, acompanhamento e direcionamento. Inclusive para documentação e rede de apoio;</p> <p>3. Mais oportunidades, ofertas nas escolas;</p> <p>4. Ampla divulgação na rede de ensino;</p> <p>5. Gestores qualificados e empenhados em divulgar e ajudar os educandos a encontrarem as oportunidades de formações profissionalizantes;</p> <p>6. Divulgação das instituições junto aos profissionais de educação para facilitar o acesso da informação para o estudante;</p> <p>7. Um polo ou ONG, em Ceilândia ou Taguatinga, que tenha contato direto com instituições e que faça o encaminhamento dos estudantes interessados para o mercado;</p> <p>8. Acesso às informações por parte da escola, para que</p>	<p>1. Investimento em Políticas Públicas e Interesse das instituições e Gestores em divulgar as oportunidades;</p> <p>2. Entendo que podia se pensar em um processo de fortalecimento da política pública de qualificação e iniciação profissional, tendo como meta o fortalecimento da comunicação e divulgação das iniciativas. Outra situação que vejo, é que a política de qualificação e iniciação são muito fragmentas, inclusive nos órgãos gestores de política a exemplo do Ministério do Trabalho e Ministério da Educação.</p>	<p>1. Proximidade das empresas (CESAM, CIEE...) junto às instituições. Que as empresas recebem encaminhamentos feitos pelas instituições;</p> <p>2. Divulgação e incentivo a participação nos projetos já existentes, buscando o aperfeiçoamento desses espaços já existentes;</p> <p>3. Tratar essas ofertas profissionais para adolescentes condizentes a realidade de mercado de trabalho. Para não ter o efeito e um sentimento de desmotivação para trabalho;</p> <p>4. Banco de oportunidades unificado com gestão em parceria público privado. Auditado e fiscalizado por órgãos e instituições dos Direitos da Criança e do Adolescente;</p> <p>5. Projeto e formação com outros órgãos que possam facilitar e com a participação das equipes;</p> <p>6. Vagas na própria comunidade, para formação profissional;</p> <p>7. Acesso e oportunidade a essas vagas <i>in loco</i>.</p>

-
7. Para que os adolescentes tenham conhecimento sobre oportunidade o ideal seria veicular propagandas nos canais de Tv, em horários diferenciados. Como dito anteriormente, a internet é o meio mais utilizado para nos comunicarmos, mas creio que não deve ser apenas esse meio a ser utilizado como forma de informar sobre oportunidade na iniciação profissional;
8. Primeiro o adolescente tem que ter internet com qualidade. Formações sobre novas carreiras profissionais e possibilidade de conhecer espaços/instituições que ofereçam formação e qualificação profissional;
9. Formação e informação atualizadas e disponíveis;
10. Informativos;
11. Informações e mais iniciativas como esta;
12. Espaços de divulgação nas redes sociais, acesso à Internet e à computadores;
13. Divulgação dentro do espaço escolar;
14. Devido ao nível tecnológico de uma geração Z, a ferramenta ideal seria divulgações através das redes sociais, porém murais na escola com dicas sobre programas de estágio e palestras, creio que funcionariam bem;
- as mesmas possam ser divulgadas e os alunos sejam estimulados a se envolverem nas propostas;
9. Cursos e palestras nas escolas com cronograma da secretaria;
10. É necessário fazer com que as informações cheguem aos jovens. Instrumentalizar os estudantes sobre como deve ser feita cada etapa do processo. Pode parecer algo óbvio para os gestores dos espaços e para nós educadores, mas para os jovens que estão tentando ingressar no mercado de trabalho, não é. E é muito difícil conseguir um palestrante que leve esses conhecimentos aos estudantes;
11. Destaque de um profissional na escola para este fim.
-

-
15. Maior divulgação na escola, nas redes sociais;
 16. Troca de informações;
 17. Mais informações e rede de apoio que possa estar inserido e com acesso à comunidade;
 18. Que sejam mais divulgados os locais de admissão nos programas dentro da própria escola do aluno e as formas de inclusão nos mesmos porque muitas vezes nem os profissionais da área têm o conhecimento necessário;
 19. Divulgação centralizada das informações;
 20. Diversas fontes de informação, fortalecimento da rede de apoio ao adolescente, variedade de oportunidades e horários;
 21. Informação, divulgação e acesso;
 22. Mais divulgação.
-

Fonte: Própria. Dados da pesquisa (2022)

As sugestões apresentadas indicam a necessidade da efetivação de uma rede que permita a circulação das informações e alcancem o público adolescente.

Dentro da comunidade há movimentos que tentam reduzir o desafio da falta de informação e buscam, em ações concretas, permitir a circulação da informação de forma verossímil. Uma dessas ações é identificada como a Rede Social Local. Composta por representantes da sociedade civil e entidades públicas, é caracterizada por “um conjunto de pessoas com abundância de sinergia, afetividade e conhecimento”, (LOPES, 2021, p. 29), a rede social local é um forte instrumento social de acesso às informações que permite a transformação social, vez que os participantes atuam na própria comunidade e se alimentam de dados assertivos. A

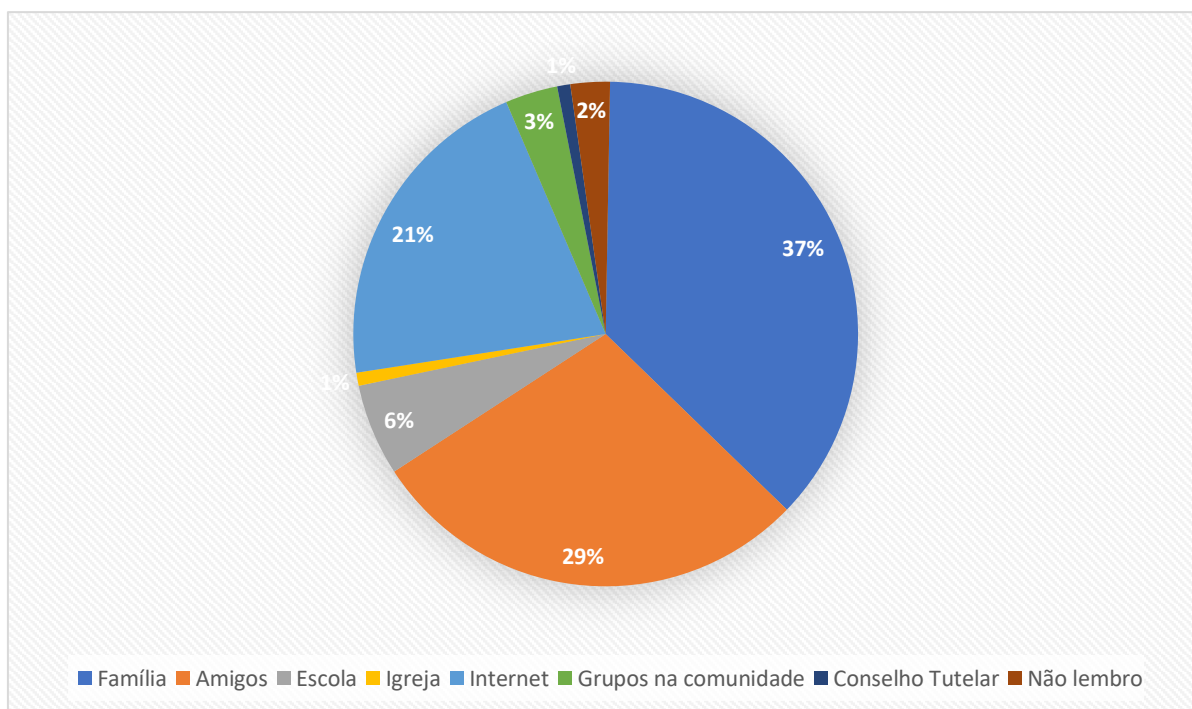
participação nesses espaços de troca aponta uma possível solução para esse distanciamento informacional e se configura como uma alternativa à falta de informação.

4.2 Adolescentes que já se encontram em atividade profissional e/ou curso profissionalizante/técnico

Este público, formado por estudantes que estão inseridos no programa de aprendizagem e/ou curso técnico profissionalizante, traz um retrato do perfil do estudante que já acessa o mundo do trabalho por meio do ensino profissionalizante.

O resultado apresentado no questionário aplicado aos gestores, antecipa o que vemos na análise das respostas deste grupo, representado na figura a seguir:

Figura 3 – Em qual ambiente você tomou conhecimento sobre o Programa de Aprendizagem (jovem aprendiz) ou dos cursos técnicos da Escola Técnica de Ceilândia?



Fonte: Própria. Dados da pesquisa (2022)

Os números confirmam o que os gestores já haviam narrado. A falta de acesso às informações os impede de assumir o papel de comunicadores e, reflexo disso, assumem posição tímida no quadro demonstrativo. Contrariamente, temos na família e nos amigos, com 66% do total, a principal fonte de informação no que diz respeito ao acesso às informações sobre a qualificação e iniciação profissional. Deste modo,

ainda que o adolescente frequente ambientes formais, como a escola ou grupos comunitários, não encontra nesses espaços as informações necessárias para o acesso ao mundo do trabalho. Na comunidade, das pessoas entre 4 e 24 anos, 57,2% reportaram frequentar escola pública⁸, em sua grande maioria, dentro da Região Administrativa de Ceilândia. Ainda que estejam presencialmente nesse ambiente escolar institucional, é na informalidade do convívio familiar ou na relação com os amigos que nossos adolescentes e jovens têm contato com as oportunidades e, como resultado disso, limita-se o ingresso a um público restrito que conta com o acaso para se alcançar a informação.

A orientação para a escolhas saudáveis que permitam a construção de um projeto de vida capaz de ampliar as expectativas de vida do adolescente é, sem dúvidas, um importante instrumento de prevenção a possíveis desvios e contato com experiências degradantes. Caliman (2012, p.90), nos faz refletir sobre essa assertiva

Entre as ações preventivas podemos enumerar, em linha de máxima: a necessidade de educar a demanda das necessidades; de provocar a crença no futuro e em um projeto de vida; de reforçar os ambientes comunitários que demonstrem eficácia no preenchimento de vazios existenciais e de valores, fatos que afetam a vida dos jovens de hoje.

Dessa forma, espera-se, dos espaços de promoção do adolescente, essa contribuição para que sejam, para o adolescente, esse ambiente educativo. Uma vez assumindo posição de destaque na função de orientador das oportunidades de qualificação e iniciação profissional do adolescente, torna-se possível construir, junto ao educando, essa capacidade de projetar-se, elevando as perspectivas de um futuro promissor. Ao projetar o futuro de forma assistida e orientada, nossos adolescentes terão recursos para a construção dos valores sociais necessários para alcançar elevados patamares, desvinculando-se da ideia que perpetua a repetição de insucesso profissional entre as famílias de baixa renda. O agente externo, representante desse ambiente educativo, atua como promotor de expectativas, pois, para além do discurso motivacional, instrumentaliza o adolescente com informações e caminhos que o levará a alcançar oportunidades antes impensáveis.

A família, como parte essencial no processo de formação do adolescente,

⁸ Pesquisa Distrital Por Amostra de Domicílio 2021. Relatório CODEPLAN – Apresentação Resultados por RAs. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Apresentacao_RAs.pdf. Acesso em: 3 ago. 2023.

também carece de orientação assertiva. É comum que, ao avançar da idade de seus filhos, os responsáveis busquem alternativas de acesso profissional com o intuito de complementar a renda familiar e/ou assegurar o acesso aos bens e serviços característicos dessa fase do desenvolvimento. Dessa forma, na informalidade, vão em busca de alternativas que permitam a inclusão desse adolescente no mundo profissional. A demanda, que se coloca como emergente no ambiente familiar, por vezes o conduz ao mercado informal. Sendo a carência financeira o principal motivador, a garantia dos direitos trabalhistas ou mesmo a permanência escolar podem não assumem papel primordial nesse processo, colocando na posição de opcional, colocando o recurso financeiro como o principal requisito. No Sol Nascente / Pôr do Sol, ainda segundo os resultados da Pesquisa Distrital por Amostra por Domicílio de 2021, 9.533 jovens – entre 18 e 29 anos -, não estuda e nem trabalha. Esses números nos alertam para o importante papel das entidades, públicas e privadas, que passam pela vida do adolescente. Ainda que a empregabilidade seja um desafio universal a ser superado, especialmente para a juventude, é possível perceber a possibilidade de se instruir adolescentes e famílias sobre os caminhos possíveis na formação profissional, para tanto, inteirar-se das iniciativas atuantes na comunidade e fazê-las conhecidas entre as famílias e os adolescentes, é fundamental para se efetivar o acesso à informação.

4.3 Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º do Ensino Médio Propedêutico

Para além da avaliação histórica e as influências daqueles estudantes que compõem o quadro de aprendizes e/ou matriculados nas turmas de qualificação profissional, é necessário conhecer o perfil daqueles estudantes que não fazem parte desse contexto. Perceber os aspectos que contribuíram para essa escolha, quando ela de fato ocorre, é o ponto de partida para as ações futuras. Aqui refletimos sobre ser possível escolher.

Ainda que a educação profissional de nível médio tenha início apenas no primeiro ano dessa etapa da educação, nota-se a importância de que os estudantes tenham essa informação já no final do ensino fundamental II, etapa anterior ao ensino médio.

Aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, quando perguntados se já tinham ouvido falar sobre a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio ou sobre o Programa de Aprendizagem, 84% disseram “sim”, 8,7% disseram “não”, e 6,5% disseram “não lembrar”. Apesar de a família ainda assumir o papel de destaque no que diz respeito à informação, entre os estudantes que afirmaram ter ouvido falar sobre a EPT e PA, 47,6% afirmam ter sido informados na escola regular, o que representa um quantitativo positivo frente aos números percebidos entre os estudantes matriculados no ensino médio técnico, quando nenhum deles, num total de 20, tiveram conhecimento dos cursos ofertados nessa mesma etapa.

Reconhecer a escola como um espaço de promoção e garantia de direitos é, sem dúvidas, uma estratégia significativamente positiva frente ao desafio da falta de informação.

5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL: WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES

Com o intuito de efetivar as práticas de comunicação sobre as possibilidades de acesso à Educação Profissional e Técnica e ao programa de aprendizagem, garantindo a sua efetiva divulgação nos espaços de promoção ao desenvolvimento do adolescente, realizou-se o Workshop: formação de formadores.

O evento, voltado para as lideranças e gestores dos espaços de promoção do adolescente, também contou com representantes das instituições que ofertam a EPT e o PA. Na ocasião, foram apresentadas as bases legais para a oferta da EPT e PA e os critérios para o ingresso do adolescente, considerando os estabelecimentos públicos e a oferta na iniciativa privada. Também foi possibilitada a troca de experiências com outras instituições, unindo os espaços que precisam das informações com aqueles que a detém.

Como forma de ampliar e manter um canal de comunicação com informações atualizadas, foi criado um perfil na rede social *Instagram* - *@conectado.bsb*⁹, onde os representantes das instituições terão acesso às informações mais recentes sobre o mundo do trabalho com foco no público adolescente e jovem. Por se tratar de uma rede social amplamente conhecida, poderá ser acompanhada pelas lideranças dos espaços de promoção do adolescente e pelo próprio público jovem, encurtando assim a distância entre a informação e a possibilidade de ingresso na EPT.

A organização e aplicação do produto educacional contou com a parceria da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, por meio da equipe de Coordenação Intermediária do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, e das instituições parceiras, seguindo a sequência cronológica apresentada a seguir:

⁹ Perfil criado na rede social Instagram para divulgação das oportunidades de qualificação e iniciação profissional na cidade de Brasília – DF. Disponível no link <https://instagram.com/conectado.bsb?igshid=MWZjMTM2ODFkZg==>

Figura 4 – Planejamento e aplicação do Workshop: formação de formadores



Fonte: Própria. Elaborado pela autora

Detalhamento do planejamento e aplicação do produto educacional
Workshop: formação de formadores:

a. Construção da proposta

Workshop, segundo o *Dicionário Aurélio*, é uma oficina; curso ou seminário intensivo, de pouca duração, em que habilidades artísticas ou intelectuais são exercitadas. Os resultados da pesquisa incitaram a realização do workshop visto que essa seria uma atividade que não demandaria elevado tempo para a sua aplicação e atenderia uma demanda que é urgente juntos aos gestores dos espaços de promoção do adolescente.

A construção da proposta considerou a realidade da comunidade do Sol Nascente Pôr do Sol, elencando as instituições que atendem ao público adolescente com qualificação e encaminhamento profissional, assim como as escolas que atendem aos estudantes da comunidade. Como forma de ampliar a rede de parceiros,

a proposta foi apresentada à Unidade Básica de Educação – UNIEB, representada pelas Coordenadoras Intermediárias do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que prontamente se dispuseram a compor a equipe de organização do workshop, disponibilizando recursos humanos e material gráfico para a sua realização. Nessa etapa, foram elaborados o material gráfico, tais como: convites, sequência didática, slides de apresentação, material para as atividades em grupo, avaliação do evento, entre outros. Abaixo o quadro descritivo das atividades:

Tabela 4 – Quadro descritivo das atividades

Atividade	Recursos utilizados	Tempo de produção
Convite às instituições parceiras	Site Canva	3 horas
Convite às instituições convidadas	Site Canva	3 horas
Sequência Didática	Programa office: Word	72 horas
Slides de apresentação	Site Canva	48 horas
Orientação para as atividades em grupo	Programa office: word	4 horas
Avaliação do workshop	<i>Google Forms</i>	16 horas
Lista de presença	<i>Google Forms</i>	4 horas
Carta de apresentação da pesquisadora	Programa office: word	3 horas
Plataforma de acesso aos arquivos públicos do evento	Aplicativo Linktreen	40 horas

Fonte: Própria. Elaborado pela autora.

Todo o material produzido passou pela avaliação e supervisão da equipe organizadora.

b. Apresentação da proposta à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

A preparação e realização do workshop, por ter como público-alvo os gestores dos espaços de promoção do adolescente atuantes na Ceilândia, tornou imprescindível a participação de representantes da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Essa parceria assegurou o envio do convite a todas as escolas selecionadas utilizando recursos do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), canal oficial da secretaria, garantido assim que nenhuma deixasse de ser informada do evento. Junto ao convite, foi realizado um longo período de sensibilização para a participação no evento, ressaltando a importância do tema a ser abordado e os impactos positivos na prática educativa.

c. Reserva do local

A realização de um evento como o workshop, que havia expectativa de receber cerca de 150 pessoas, precisava contar com espaço que permitisse a exposição dos trabalhos das instituições convidadas, momentos de plenária e salas para as atividades em grupo. Seguindo esses critérios, percebemos no Instituto Federal de Brasília – *Campus Ceilândia* -, o ambiente adequado para a realização do evento. Por intermédio da Orientadora, Dra. Daniele dos Santos Rosa, foi disponibilizado e reservado o espaço para a realização do evento.

O espaço conta com auditório com capacidade de até 160 pessoas sentadas, equipamentos de som e projeção, área aberta para a exposição das instituições parceiras e salas de aula com capacidade para até 50 pessoas cada.

Poder contar com essa estrutura garantiu ao evento o conforto e o aparato tecnológico necessário para a sua inteira realização.

d. Convite às instituições parceiras

De modo a contribuir de forma efetiva à demanda aqui apresentada, levantou-se as instituições que poderiam realizar a divulgação das suas atividades e,

possivelmente, firmar parceria com os gestores participantes. Na ocasião da entrega do convite, que ocorreu de forma online e *in loco*, apresentou-se a proposta do evento e ressaltou-se a possibilidade de criação de uma rede de contatos com as demais instituições convidadas.

Abaixo a relação das instituições convidadas, área de atuação e contato.

Tabela 5 – Instituições convidadas a participar do workshop

Instituição	Área de atuação	Contato
	Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que atua no combate às desigualdades sociais no Distrito Federal por meio de cursos profissionalizantes e de encaminhamento profissional.	Adriana 61 9819-6160
Casa Azul Felipe Augusto		
Casa da natureza	Ação colaborativa de projetos socioambientais com foco em Educação Ambiental.	Ivonete Casa Da Natureza 61 8230-7728
Centro de Juventude de Ceilândia	Oferta cursos de qualificação profissional, atividades de convivência, saúde e lazer, inclusão digital, cultura, formação para o empreendedorismo, acompanhamento psicossocial, prevenção ao uso de drogas ilícitas e ações sociais e comunitárias.	Regina Emmanuelle 61 8574-7249
Centro Salesiano do Menor – CESAM	Desenvolve a qualificação sócio profissional e inserção no mundo do trabalho de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica.	Elaine
Centro Universitário IESB	***Aguardar	Mirela Berendt 61 9633-8282
Coletivo Online – Instituto Coca-cola	curso digital e gratuito que capacita jovens de 16 a 25 anos, em situação de vulnerabilidade social, e conecta com oportunidades de emprego em empresas parceiras do Instituto Coca-Cola Brasil.	Paulo Vitor 61 8338-1671
CRISTOLÂNDIA –	Organização religiosa com foco na prevenção e recuperação de	Patrícia Santiago

DF	usuário de entorpecentes e atividades pedagógicas no contraturno escolar.	61 8120-3778
Instituto Acolher	Projetos estruturantes na comunidade do Pôr do Sol, através da Economia Criativa e Empreendedorismo, com cursos de artesanato, manualidades, cursos de capacitação e palestras.	Ana Cristina 619 8533-9603
Instituto Brasileiro Pró Educação, Trabalho e Desenvolvimento – ISBET	Tem por objetivo preparar futuros profissionais com ações de caráter educacional, técnico, científico, cultural, cívico, beneficente e assistencial.	61 9977-0204
Instituto Carinho		Lúcia 61 9934-6491
Instituto Cultural Meninno de Ceilândia	Promove a inclusão social de comunidades menos favorecidas através de atividades que incentivem a geração de trabalho e renda para a população, assim como atividades nas áreas: cultural na sua ampla abrangência e também na cultura popular	Ailton 61 98157-8180
Instituto Mãos Solidárias	Desenvolve programa sócio-educacional de assistência social, saúde, esporte, lazer e cultura com objetivo de promover o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.	Aparecida Mãos Solidárias +55 61 8129-3642
Instituto Por Amor de Brasília	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	Paulo 619 8445-8181
Jovem de Expressão	Organizações cívicas e sociais. Promoção da saúde dos jovens brasileiros por meio de oficinas e trabalhos de arte, cultura e informação.	Pádua 61 8179-7478
Programa ASSEJUS Trabalho	Cursos de capacitação e encaminhamento profissional para adolescentes e jovens em situação de risco social.	Amanda 61 98402-3870

Super Estágios	Divulgação de vagas, recrutamento, seleção dos candidatos e gestão dos programas de estágio, com o permanente acompanhamento de todos os processos.	61 98171-7185
----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------

Fonte: Própria. Elaborado pela autora.

Não compareceram ao evento as seguintes instituições:

- CRISTOLÂNDIA;
- Centro Salesiano do Menor – CESAM;
- Jovem de Expressão;
- Casa da natureza;
- Instituto por amor Brasília.

e. Plano de desenvolvimento do perfil no instagram ‘conectado.bsb’

Com o intuito de efetivar as práticas de comunicação sobre as possibilidades de acesso à Educação Profissional e Técnica e ao programa de aprendizagem, e percebendo que o acesso às informações dos diversos espaços era um dificultador nesse processo, criou-se o perfil “conectado.bsb” na rede social Instagram.

A criação do perfil propõe a junção das publicações dos diversos espaços que ofertam oportunidades de qualificação e iniciação profissional aos adolescentes e jovens do Distrito Federal, permitindo aos gestores, educadores e aos próprios adolescentes e jovens acesso às informações.

Abaixo o fluxograma da construção do perfil na rede social instagram.

Figura 6 – Criação do perfil em rede social



Fonte: elaborado pela autora

1. Sobre a definição do @ e a imagem do perfil

O @ é o nome que identifica o perfil na plataforma. É também uma sugestão do conteúdo a ser compartilhado, permitindo aos internautas optarem ou não por seguir o perfil. Por se tratar da conexão de vários perfis dentro de um único, optou-se

pelo nome “conectado.bsb”. A inclusão da sigla “bsb”, indica o local de atuação do perfil: Brasília.

A logo, criada para a identificação do perfil, mostra uma mão com o dedo indicador tocando um sinal de rede. Dessa forma, sugere o contato do usuário com uma rede, nesse caso, de informações. Ainda sobre a identificação do perfil, registra-se, na descrição, a informação “observe a data do post”. O aviso se dá em razão dos prazos definidos pelas instituições e precisam ser observados.

2. Perfis a serem seguidos

A seleção dos perfis a serem seguidos considerou as instituições que ofertam qualificação e/ou oportunidade de iniciação profissional a adolescentes e jovens no Distrito Federal e, dessa forma, aos que residem na região administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol. Ao pesquisar instituições renomadas no campo de oferta de formação, como o Instituto Federal de Brasília, Sesi, Senai e CEE, o próprio aplicativo apresenta outras instituições que atuam na mesma atividade, dando a possibilidade de segui-los na rede, tendo acesso aos conteúdos publicados.

Os perfis seguidos publicam regularmente as atividades realizadas em suas unidades, informando período de inscrição, formas de acesso e público-alvo. Essas informações são publicadas em panfletos digitais seguindo a identidade visual da própria instituição e sempre mencionando o @ da fonte. Dessa forma, ao visualizar o post, sempre terá acesso ao criador do conteúdo, podendo fazer contato direto com a instituição responsável.

3. Compartilhamento

Verificada a publicação de conteúdo nos perfis seguidos, é feito o print de tela e publicado, seguindo a mesma ordem de imagens, no feed do conectado.bsb. Todo conteúdo divulgado menciona o @ do perfil de origem, fonte do conteúdo. Além do crédito, dá ao seguidor a oportunidade de buscar informações de forma direta com a instituição ofertante, dirimindo quaisquer dúvidas em relação à oportunidade ofertada.

Na descrição do perfil, como mencionado acima, há o destaque sobre a observância da data de publicação do post. Respeitando as diversas agendas das instituições, cada post indica um prazo determinado para a realização do cadastro,

dessa forma, quanto mais antigo, maior o risco de o prazo ter sido encerrado.

f. Realização do Workshop: Formação de formadores

O produto educacional foi aplicado em 24 de março de 2023 e seguiu a sequência didática a seguir:

Quadro 1 – Sequência didática do produto educacional Workshop: formação de formadores

WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES	
PÚBLICO-ALVO	Gestores/Orientadores Educacionais e docentes das escolas de Ensino Médio, Fundamental II, Centros Educacionais da Ceilândia e Lideranças Comunitárias das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público que atendam adolescentes e jovens moradores do Sol Nascente/Pôr do Sol.
ÁREAS DE CONHECIMENTO	Sociologia, Ética, Direito e Linguagens
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Constituição Federal de 1988: o direito à profissionalização – Art. 227; ● Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90): o direito à profissionalização – Art. 4º; ● Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394/96): preparação para o trabalho e Educação Profissional e Técnica – Art. 35 Inciso II e Art. 36. ● Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852/13): do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda – Seção III Art. 14, 15 e 16; ● Lei da Aprendizagem (Lei n. 10.097/00): lei do Jovem aprendiz ● Entidades que ofertam Educacional Profissional e Tecnológica e o Programa de Aprendizagem na região administrativa de Ceilândia 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Relato de sucesso: depoimento de egresso do programa de aprendizagem; ● Acesso às informações sobre a EPT e os Programas de Aprendizagem: construção em grupo.
Objetivo Geral
Compartilhar as principais leis que tratam sobre o direito à profissionalização do adolescente e apresentar os programas/entidades que atendem a este público no DF por meio da qualificação e iniciação profissional, construindo alternativas práticas para divulgação entre os adolescentes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir um conhecimento sólido sobre a legislação que trata do direito à profissionalização do adolescente; ● Ampliar as possibilidades de atuação das lideranças na orientação do adolescente quanto ao acesso à qualificação profissional; ● Conhecer as instituições que ofertam a EPT e o Programa de Aprendizagem no Distrito Federal; ● Realizar a troca de experiências exitosas; ● Produzir alternativas viáveis e sistematizadas para a divulgação das oportunidades formais de qualificação e iniciação profissional nos espaços de promoção do adolescentes; ● Apresentar o perfil @conectado.bsb como uma das alternativas de acesso às informações sobre a qualificação e iniciação profissional dos adolescentes
DURAÇÃO
01 encontro de 04 horas
RECURSOS DIDÁTICOS
Sala, projetor audiovisual, imagens em jpeg, apostila, vídeos, conexão com a internet, papel, caneta, pincel, salas de aula, auditório e microfone.
METODOLOGIAS
A sequência aqui proposta será organizada em 2 etapas, sendo a primeira baseada na explanação teórica da base legal da legislação vigente; a segunda, baseando-se na troca das experiências de sucesso e nos programas que atendem ao público adolescente por meio da qualificação e iniciação profissional, construindo com o grupoos principais canais de divulgação entre

os adolescentes. As atividades serão realizadas por meio de rodas de conversas em pequenos grupos e exposição em plenário com os participantes.

Etapa 1

Refere-se a apresentação das legislações sobre o direito à profissionalização do adolescente e ao levantamento das principais instituições que ofertam a Educação Profissional e Técnica e o Programa de Aprendizagem no Distrito Federal.

Etapa 2

Consiste em: apresentar o depoimento de um estudante egresso da EPT ou do PA; em pequenos grupos organizados por atuações distintas, realizar tempestade de ideias com as principais formas de comunicar aos adolescentes sobre o acesso aos programas de forma sistematizada, evitando que as ações tenham caráter pontual. Em plenário, compartilhar com os demais participantes as ideias que surgiram nos grupos e realizar assinatura simbólica do Termo de Compromisso Coletivo, concluindo com a apresentação do perfil @conectado.bsb.

Etapa 1	
Duração	80 minutos
Objetivo do encontro	Apresentar aos participantes a legislação vigente que trata sobre o direito à profissionalização e as principais instituições que ofertam o acesso no DF.
Conteúdo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição Federal de 1988: o direito à profissionalização – Art. 227; • Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90): o direito à profissionalização – Art. 4º; • Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394/96): preparação para o trabalho – Art. 35 Inciso II e Art. 36. • Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852/13): do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda – Seção III Art. 14, 15 e 16; • Lei da Aprendizagem (Lei n. 10.097/00): lei do Jovem aprendiz • Instituições que ofertam a EPT e o Programa de Aprendizagem à comunidade do Sol Nascente/Pôr do Sol; • Depoimento de um jovem egresso da EPT ou PA.
Recursos	Projeter audiovisual, computadores, fotos, textos, folhas de papel, imagens, caneta, pincel.
Avaliação	<p style="text-align: center;">Workshop</p> <p>Atitudinal: Os participantes participaram efetivamente das atividades propostas? Fizeram perguntas sobre Os sistemas apresentados?</p> <p>Contribuíram com informações e experiências pessoais em plenário?</p> <p>Essas informações serão</p>

		Registradas, apresentadas e analisadas na dissertação.	
	Aplicação	Quantitativa: Considerando prazo razoável para a efetivação das propostas apresentadas no workshop, média de um semestre, realizar aplicação de questionário online que identifique se houve a realização de alguma ação na escola e quais os principais desafios encontrados pela equipe. Os resultados dos questionários serão apresentados e analisado na dissertação.	
	Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
	<ul style="list-style-type: none"> • Boas-vindas; • Apresentação da facilitadora; • Apresentação da legislação vigente sobre o direito à profissionalização • Sensibilização e levantamento dos conhecimentos prévios; • Apresentação da legislação que trata sobre o direito à profissionalização do adolescente; • Apresentação dos estabelecimentos que ofertam a Educação Profissional e Técnica e o Programa de Aprendizagem 	Os participantes deverão participar de forma efetiva compartilhando o conhecimento que já possuem sobre o tema e contribuindo com as discussões.	Estimular a participação efetiva dos presentes e contribuir com informações complementares à fala dos participantes, incentivando o compartilhamento de experiências.

Etapa 2		
Duração	160 minutos	
Objetivo do encontro	Construir com os participantes uma lista de sugestões de atividades práticas que possam ser realizadas em seus espaços de atuação para que os adolescentes tenham acesso às informações relacionadas ao direito à profissionalização.	
Conteúdo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação; • Redes sociais; • Rede de apoio; • Termo de Compromisso 	
Recursos	Projetor audiovisual, computadores, fotos, textos, folhas de papel, imagens, caneta, pincel.	
Avaliação	<p>Atitudinal:</p> <p>Os participantes contribuíram efetivamente nas discussões em grupo? Demonstraram interesse em iniciar e/ou fortalecer os canais de comunicação com os adolescentes para o acesso à profissionalização? Construíram sugestões aplicáveis no contexto prático?</p> <p>Estipularam metas para aplicação ou construção de propostas em seus espaços de atuação?</p> <p>Essas informações serão registradas em um “diário de bordo” e serão apresentadas e analisadas na dissertação.</p>	
Atividades	Papel do aluno	Papel do professor

<ul style="list-style-type: none"> • Divisão dos participantes em grupos de atuação distinta – escolas fundamental II, ensino médio e obras sociais; • Orientar aos participantes que compartilhem com o grupo as ações já realizadas em seus espaços de atuação; • Pedir aos participantes que elaborem sugestões que possam ser aplicadas de forma sistematizada junto aos adolescentes; • Divulgar em plenário as sugestões produzidas nos grupos reduzidos; • Apresentar o termo de compromisso coletivo “Espaço Cidadão” • Assinatura simbólica do termo; • Divulgação do perfil no instagram @conectado.bsb 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de forma efetiva nas discussões em grupo; • Contribuir para a construção das Sugestões de atividades sistematizadas nos espaços de atuação; Assinar termo de compromisso coletivo como “Espaço Cidadão”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação efetiva dos presentes e contribuir com informações complementares, incentivando o Compartilhamento de experiências e despertando para o reconhecimento do papel desses espaços enquanto promotores da cidadania.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL WORKSHOP: FORMAÇÃO DE FORMADORES

O Produto Educacional (PE) Workshop: formação de formadores, propôs apresentar aos gestores dos espaços de promoção do adolescente as informações mais recentes no que diz respeito à base legal sobre o acesso à qualificação e iniciação profissional, mas também ser o ponto de partida para a realização de atividades práticas no contexto escolar onde poderão construir ações formativas junto aos estudantes, reduzindo a quantidade de adolescentes que passam pelo ensino regular sem que tenham tido acesso às informações sobre o tema.

Com a participação expressiva dos representantes das escolas da Ceilândia que atendem aos estudantes da comunidade do Sol Nascente / Pôr do Sol, pôde-se observar que a falta de informações é um desafio antigo e atinge quase que todas as escolas participantes do evento e que, em sua grande maioria, os representantes buscavam alternativas para solucionar o problema. Ter contato com as instituições que expuseram seus trabalhos foi, para alguns representantes, a oportunidade de construir alternativas possíveis para compartilhar, juntos aos estudantes, as oportunidades que já estão disponíveis na comunidade.

No primeiro momento, na recepção dos participantes, foi entregue a pulseira de identificação divididas em 5 cores diferentes. Essa estratégia permitiu a divisão para os trabalhos coletivos que ocorreriam a seguir e facilitou a movimentação para as salas onde os trabalhos foram realizados. Já em plenário, após apresentar a proposta do workshop, os participantes manifestaram-se de forma positiva, demonstrando interesse nas atividades anunciadas.

O workshop foi organizado seguindo o fluxo abaixo representado:

Figura 5 – Fluxo das atividades do Workshop: formação de formadores



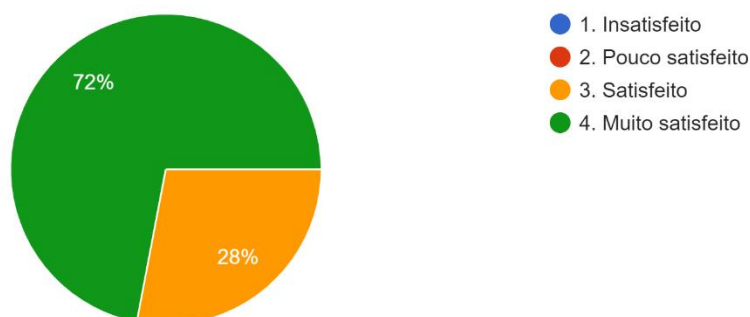
Fonte: elaborado pela autora

Essa organização permitiu fluidez à organização, garantindo tempo e espaço adequado à realização das atividades propostas. Em razão disso, vimos que em relação à organização do evento, 100% dos participantes disseram sentir-se “satisfeitos” ou “muito satisfeito”, como demonstra a imagem abaixo.

Figura 7 – Quanto à organização do evento, avalie.

01. Quanto à organização do evento, avalie.

50 respostas



O tema, percebido como demanda urgente já na pesquisa de campo, etapa inicial desse estudo, teve a sua abordagem classificada como “satisfeito” ou “muito satisfeito” por 100% dos participantes.

Dessa forma, é possível perceber que havia no grupo participante a carência

de informações sobre o tema proposto, reforçando a hipótese de não haver o repasse de informações aos adolescentes e jovens, vez que os próprios gestores não têm o conhecimento sobre as oportunidades existentes na comunidade.

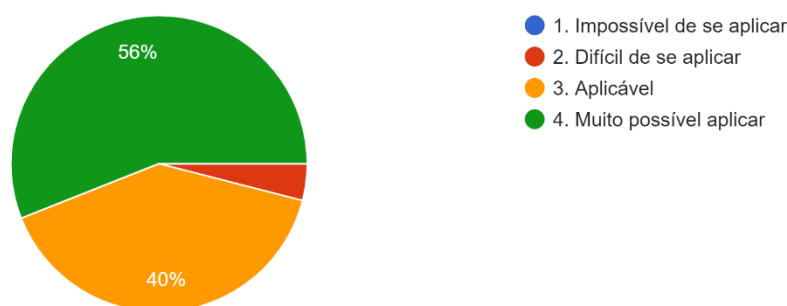
Após apresentação do tema e do relato de experiência do aprendiz egresso, os participantes foram instruídos a se reunirem em grupo seguindo a orientação da cor das pulseiras recebidas na entrada e solicitado que grupo elaborasse uma proposta prática de atuação em suas unidades, permitindo a criação de um espaço de comunicação entre a equipe gestora e a comunidade escolar. Esse canal deve oferecer aos envolvidos informações sobre oportunidades de qualificação e iniciação profissional com foco no público adolescente.

Quanto às propostas elaboradas nos grupos, 56% dos participantes disseram ser “muito possível de aplicar”, 40% disseram ser uma proposta “aplicável”, e 4% disseram ser “difícil de se aplicar”, como demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 8 – Considerando o seu contexto escolar, qual a possibilidade de aplicação de ao menos uma das atividades sugeridas em plenário?

04. Considerando o seu contexto escolar, qual a possibilidade de aplicação de ao menos uma das atividades sugeridas em plenário?

50 respostas



Todas as propostas foram apresentadas em plenário, permitindo aos demais participantes conhecer a produção dos demais grupos e avaliarem a sua aplicabilidade considerando o seu contexto escolar. A diversidade dos participantes nos grupos garantiu a apresentação das várias hipóteses de aplicação, levantando-se todos os pontos possíveis e situações que poderiam dificultar a realização das

atividades sugeridas.

Quando perguntados sobre a contribuição do workshop para a ampliação da possibilidade de atuação na prática escolar, 48% disseram que o evento “contribuiu de forma surpreendente”, 46% de forma “consideravelmente”, 4% disseram que “pouco” contribuiu e 1% disse ter contribuído “muito pouco”.

Perguntados se desejariam contribuir com informações e/ou questionamentos adicionais, os participantes responderam, de forma descritiva, as manifestações a seguir:

1. Enviar uma listagem da Rede para o e-mail das escolas atualizando sempre as novidades;
2. Fico muito feliz pela oportunidade de ter informações que poderão contribuir para a formação e recurso financeiro familiar. Organização do evento está de parabéns;
3. Não estou satisfeita;
4. Gostei muito;
5. Adorei a abordagem do tema. Muito necessário;
6. Divulgação de uma lista "rede local" com todos os contatos;
7. Retorno de atividade nesse mesmo tema para avaliação continuidade e fortalecimento de ações na escola;
8. Confesso que não gosto muito desses eventos, mas a temática de hoje e as parcerias foram surpreendentes;
9. Disponibilizar mais vezes;
10. Maravilhoso. Consegui o contato de vários parceiros;
11. Obrigada pelo compartilhamento. É fundamental alimentarmos sonhos nos nossos jovens, que tantas vezes não deslumbram caminhos de sucesso por viverem contextos de vulnerabilidade e violências;
12. Sugerir a visita dos estandes nas escolas para maiores detalhes e informações;
13. Não só falar mesmo q foi riquíssimo;
14. O tempo para visitar os estandes foi insuficiente;
15. Parabéns pelo evento. Por mais momentos assim nas EAPs;
16. A visita aos estandes poderia ter sido mais bem organizada.

Exemplo: já aproveitar a separação dos grupos em cores e cada grupo ser direcionado a cada estande;

17. Muito bom;
18. Vamos fazer outro momento desse nesse ano? Foi ótimo;
19. Precisamos de mais encontro com as possibilidades de ampliar nosso atendimento. E que envolva a rede de apoio.

Dessa forma, é possível considerar que o workshop ofereceu aos participantes a oportunidade de conhecer as diversas iniciativas disponíveis na comunidade, podendo, estes, atuarem como parceiros das escolas em ações futuras. No momento destinado aos estandes, houve a troca de contatos entre os gestores das escolas e os representantes das instituições, demonstrando haver a intenção de contatos posterior ao evento. Houve, também, entre as instituições participantes, o compartilhamento de informações ou serviços permitindo a criação de parcerias.

O workshop foi a realização de uma proposta sabidamente possível. É possível conhecer; é possível compartilhar; é possível construir. Diversas instituições que expuseram os trabalhos não só atendem ao público adolescente e jovem da comunidade do Sol Nascente Pôr do Sol, mas têm a sua sede na própria região administrativa. Contudo, mesmo estando dentro da comunidade, não são conhecidas pela comunidade escolar que, por diversos motivos, encontram-se limitadas pelos muros das escolas. Quando Lopes (2023) fala que “a rede é o que você é”, nos provoca a conhecer a comunidade onde atuamos. Nos instiga a entender que o contexto social não para na porta da escola, mas entra com o aluno, senta-se na cadeira e volta com ele para a casa. E do seu lado passa pelas ruas esburacadas, pelo esgoto a céu aberto e, sem pedir licença, entra no barraco que pouco o protege do frio. Ainda que a inserção no mundo do trabalho não seja, nem de longe, a solução de todos os problemas de uma comunidade empobrecida, é, sem dúvidas, um passo muito importante para a mudança de realidade. É papel do educador, para além do conhecimento da leitura e escrita, garantir as possibilidades de conhecimento de mundo. Mundo que, muitas vezes, não parece possível aos jovens das comunidades periféricas. O workshop apresentou aos gestores uma possibilidade, no entanto, inúmeras outras são possíveis a partir dessa

experiência.

Por meio da Coordenadora do Serviço de Orientação Educacional da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, fomos informado que a atividade coletiva criada na sala 05 – Projeto VemSER, durante a realização do workshop, foi contemplada com o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), advindos de verba parlamentar para a sua aplicação no Centro de Ensino Fundamental 25 de Ceilândia.

O projeto, previsto para acontecer ao longo de todo o ano letivo escolar, propõe a divulgação de informações voltadas para a qualificação e encaminhamento profissional dos estudantes utilizando, como canal de comunicação, as redes sociais da escola, a estrutura já organizada do grêmio estudantil, os murais físicos da escola e visitas presenciais às salas de aula. Dentre as ações planejadas, propõem-se a realização de palestras formativas com foco na construção do projeto de vida e o reconhecimento do papel do jovem numa sociedade atuante. Ao final do ano letivo, como proposta de fechamento, o projeto prevê a realização de uma grande feira de exposição que contará com a presença de instituições parceiras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há regra que indique o tempo ideal para que se defina a profissão a ser exercida na vida adulta. Essa escolha acontece ao longo do desenvolvimento do indivíduo e diversos fatores estão envolvidos nesse processo. Influência familiar, convívio social e as condições econômicas estão entre os aspectos mais relevantes para definição de uma profissão. Se essa é uma condição intrínseca na vida do indivíduo, naturalmente, as relações construídas nesse contexto deixam inúmeras influências nos resultados. Essas relações, ora em ambiente formal, ora no informal, auxiliam o indivíduo apresentando-lhe um leque de alternativas e oferecendo um possível caminho a ser seguido. Contudo, o desafio da falta de informação alcança não só os adolescentes e jovens que estão nesse processo de escolha, mas, de forma acentuada, os representantes dos espaços de promoção a este público. Se lhes falta a informação, torna-se inviável garantir que esses sejam propagadores de uma comunicação efetiva e eficaz.

A partir dos dados alcançados na pesquisa, pode-se perceber que a escola assume um tímido papel na busca e acesso à informação e, assim sendo, no compartilhamento entre os discentes. A escola, que é notoriamente reconhecida como um ambiente privilegiado no quesito tempo e espaço com os adolescentes e jovens, tem sido inoperante no uso desses benefícios em prol da promoção de oportunidades e informação, o que é um desperdício com resultados drásticos. Desse modo, coloca-se no papel de espectadora da própria realidade e não como sujeito que, sendo, deveria nela intervir (FREIRE, 2021).

A dialética necessária que questiona o cerne da sua existência deve partir da própria realidade e para ela voltar. A escola, que não somente está numa comunidade, mas também com ela (FREIRE, 2021), tem de se impor o dever de atuar como agente transformador ultrapassando os limites rígidos de um currículo escolar engessado no escopo conteudista, trazendo para o chão da sala de aula as possibilidades e informações que transcendem os muros da escola e alcançam a sociedade como um todo. É sobre esse ensaio de futuro que se tem a oportunidade de se fazer escolhas saudáveis, potencializando os recursos já existentes no ambiente escolar e na própria comunidade. Abrir mão desse privilégio pode trazer danos irreparáveis.

Os resultados apresentaram a escola regular assumindo um papel coadjuvante na incumbência de propagar as informações sobre as oportunidades de qualificação e iniciação profissional do adolescente e jovem, deixando a família e os amigos, orientados, muitas vezes, pelo informalismo, com o papel de destaque neste processo. Inúmeros fatores foram apontados como causa desse cenário, dentre eles, a falta de tempo para se pesquisar os estabelecimentos que oferecem qualificação profissional. Administrar o tempo de modo a realizar as demandas pedagógicas e atuar com ações complementares se apresentou como um desafio entre as escolas participantes da pesquisa. A rotina escolar, que inclui as demandas pedagógicas e administrativas, são apresentadas como um dificultador na possibilidade de se buscar informações que possam orientar os discentes, refletindo assim na manutenção de uma condição que afeta os nossos adolescentes: a falta de informação.

A pesquisa retrata a relação complexa entre as instituições que ofertam qualificação profissional e o desafio de se alcançar o espaço formal da escola, onde teriam campo fértil para divulgação das atividades. Se por um lado temos as

escolas que alegam falta de tempo, de pessoal e recursos tecnológicos que permitam o conhecimento e propagação da informação, por outro, temos as instituições que alegam não ter a oportunidade de adentrar nos espaços escolares. Como resultado dessa relação pouco amistosa, temos os adolescentes e jovens que tendem a contar com o acaso para tomarem ciência das atividades que se fazem atuantes dentro da própria comunidade e a comunicação, desde a sua origem, continua a ser o principal desafio das relações institucionais.

Dentro da Região Administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol, e também fora dela, foram identificadas diversas instituições que atuam na promoção do adolescente e do jovem. Contudo, mesmo naquelas em que a distância física até a escola mais próxima era ínfima, não havia, na escola, conhecimento sobre as atividades exercidas. Registra-se o relato de uma das representantes da instituição que afirma ter sido impedida de divulgar os cursos que oferecem numa das escolas participantes da pesquisa sob a justificativa de não terem conhecimento sobre a forma de atuação da instituição. Todavia, não houve, por parte da unidade escolar, a iniciativa de esclarecer os pontos que geraram as dúvidas, deixando apenas a negativa como resultado frustrado dessa parceria. Esse relato aponta o quanto é necessária a construção de redes colaborativas dentro da comunidade, de modo que o terceiro setor seja um potencial colaborador e tenha nas escolas, seguindo a sua linha de atuação e respeitando os critérios necessários, um parceiro para a realização e divulgação das suas atividades.

Ainda que a legislação aponte, de forma direta, a previsão legal do direito à profissionalização, essa medida se materializa por meio da família, da sociedade e do Estado, este último, aqui representado pelas as instituições públicas de ensino escolar. Se na família e na sociedade como um todo esse direito se aplica de forma subjetiva, é na atuação formal da escola que esse direito deve ser garantido de forma objetiva. Não sendo tratado com informalismo, mas como parte concreta da prática escolar com tempo e espaço previstos na organização pedagógica.

Por meio da realização do Workshop: formação de formadores, foi possível expor aos representantes dos espaços de promoção do adolescente diversas instituições que têm as suas atividades voltadas para o público adolescente, alvo principal deste trabalho. O evento propiciou a troca de contatos e parcerias futuras, garantindo a possibilidade de reaplicação do evento nas unidades escolares, como já registrado em uma das escolas participantes. Esta ação teve como propósito

apresentar as instituições que já atuam de forma eficiente na oferta de qualificação profissional ao adolescente, entretanto, sabe-se que a mudança efetiva deve ocorrer nas unidades escolares, onde poderão colocar em prática as propostas elaboradas e apresentadas na conclusão dos trabalhos. A apresentação do perfil @conectado.bsb, permitirá o acompanhamento contínuo das oportunidades ofertadas pelas instituições, permitindo assim o compartilhamento entre os adolescentes atendidos.

O estudo apontou a necessidade de estabelecer um contato permanente com os espaços de promoção ao público adolescente e jovem por meio de alternativas viáveis no contexto escolar. Essa proposta não se concretiza na figura exclusiva de um único indivíduo, mas como uma proposta que deve compor o Projeto Político Pedagógico da escola, tornando o acesso às informações como parte da identidade da escola e não como uma atividade pontual e de iniciativa pessoal, mas institucional, periódica e contínua.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar, SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. (orgs.). **Ensino médio integrado: fundamentos, práticas e desafios**. Ed.IFB, 2017.

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino médio integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723/>. Acesso em: 31 de Jan. 2023.

BRASIL. **Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED**. Brasília, DF: Disponível em: <https://portalfat.mte.gov.br/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged/> > Acesso em: 13 de dez. de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 07 de jul. de 2021.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 07 de jul. de 2021.

BRASIL. **Estatuto da Crianças e do Adolescente** (1990). Brasília, DF: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 07 de jul. de 2021.

CALIMAN, Geraldo. **Comunidades educativas e espiritualidade na Educação Social**. Revista Dialogos: IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: Domínio Epistemológico, Brasília, 18v. n.1, dezembro, 2012.

Companhia de planejamento do Distrito Federal — CODEPLAN. **ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL: resultados**. Brasília, 2020.

CORREIA, Felipa; et al. **Papel do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica em jovens adultos**. Psic. Clín., Rio de Janeiro, vol. 29,n. 2, p. 253-271, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200007. Acesso: 13 de dez. de 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua**; coordenação Marina Baird Ferreira – 8. **Dicionário Aurélio**. Ed. Rev. Atual. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martin. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759,

2012.

GERBELLI, Luiz Guilherme et al. **Jovens são os mais afetados pela piora do mercado de trabalho e comprometem futuro da Previdência**. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/06/21/jovens-sao-os-mais-afetados-pela-piora-do-mercado-de-trabalho-e-comprometem-futuro-da-previdencia.ghtml>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Governador Sanciona Lei 350/2019, que aprova a criação da RA Sol Nascente/Pôr doSol. GDF, 2021. Disponível em: < <http://www.taquatinga.df.gov.br/2019/08/15/governador-sanciona-lei-no-350-2019-que-aprova-a-criacao-da-ra-sol-nascente-e-por-do-sol/>> Acesso em: 08 de jul. de 2021.

International Labour Organization, 2021. **TENDÊNCIAS GLOBAIS DE EMPREGO PARA JOVENS: CAMINHOS PARA UM FUTURO DE TRABALHO MELHOR** – Tradução livre. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---> Acesso em: 10 de nov. de 2021.

Juventude e Trabalho: Qual foi o Impacto da Crise na Renda dos Jovens? E nos Nem- Nem? FGV, 2021. Disponível em: <https://cps.fgv.br/JovensTrabalho>. Acessado em: 12 de dez. de 2021.

LOPES, Everardo de Aguiar. **A rede é o que você é: afetos e conexões**. Brasília: AVA, 2023.

Nota técnica: **SOL NASCENTE/PÔR DO SOL: um retrato demográfico e socioeconômico**. Brasília. GDF, 2019. **8. APÊNDICES PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO (PDAD) 2018**. Ceilândia: GDF, 2019.

REIS, Anna, DOYLE, Luísa. **Sol Nascente se torna a maior favela do Brasil**. Globo.com, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/17/sol-nascente-no-df-se-torna-a-maior-favela-do-brasil-segundo-previa-do-censo-2022.ghtml>. Acessado em: 15 de maio de 2023.

RODRIGUES, Alex. **Agência Brasil explica como funciona o programa Jovem Aprendiz: iniciativa pode ser via de entrada no mercado formal de trabalho**. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-10/agencia-brasil-explica-como-funciona-o-programa-jovem-aprendiz>. Acessado em: 10 de nov. de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 Disponível em: <http://www.hlog.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Saviani.pdf>. Acesso em 8 de Out de 2021

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual da adolescência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TRABALHO, Organização Mundial. **Emprego Global: tendências para a juventude 2017**.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e

Pesquisa, São Paulo, Vol. 31, número 3, p. 443-446, set/dez, 2005.

APÊNDICE A – FEED DO PERFIL CONECTADO.BSB

11:18 62%

conectado.bsb

142 96 39
Publicaç... Seguidor... Seguindo

Conectado
Mundo do trabalho e o adolescente.
Viu uma boa oportunidade? Observe a data do post e boa sorte!

Editar perfil Compartilhar ...

Encontrar pessoas [Ver tudo](#)



JMS
Seguido(a) por cesamdf e mais 1 p...
[Seguir](#)



Encontrar mais pessoas para seguir
[Ver tudo](#)

Destques dos stories
Mantenha seus stories favoritos no seu perfil

Home Search Add Post Story Profile

11:18 62%

conectado.bsb

Grid of posts:

- Jovem Candango**: A lista de classificados do IESB em ação.
- VOCE É ESTUDANTE DA 1ª SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO?**: A oportunidade para se profissionalizar está chegando!
- ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**: Inscrições 1 a 8 de agosto.
- 26/06**: estão abertas as inscrições para o programa **Jovem Candango**.
- VOCE JOVEM E EM BUSCA DO PRIMEIRO EMPREGO?**: VEM APRENDER COM A SÉRIE DE MELHORES TÉCNICOS PARA ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO!
- CURSOS RAPIDOS**: OFERTAS PROFISSIONAIS, TÉCNICAS, DE QUALIFICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO, GESTÃO ADMINISTRATIVA, EDUCAÇÃO SOCIAL, ENFERMAGEM, SERVIÇOS DE SAÚDE, SERVIÇOS DE SECRETARIA FEDERAL.
- ACOLHIMENTO MISIONÁRIO IESB EM AÇÃO**: Inscrições abertas para o programa **Jovem Candango**.
- PROGRAMA JOVEM APRENDIZ**: Inscrições abertas para o programa **Jovem Candango**.
- IESB CONTRATA AUXILIAR DE PORTARIA (P2)**: Salário: R\$ 1.474,81. Inscrições abertas para o programa **Jovem Candango**.
- SISU 2023 I**: VAGAS REMANESCENTES EM CURSOS SUPERIORES VIA SISU. Inscrições: 22 a 27/9.
- LINK NOS STORIES**: Inscrições abertas para o programa **Jovem Candango**.
- ABERTURAS PARA A PRÁTICA DE**: Inscrições abertas para o programa **Jovem Candango**.
- INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PROGRAMA JOVEM SENADOR**: Inscrições abertas para o programa **Jovem Candango**.
- Casa da Criança Batista Contrato**: 21 Aniversário Social - 20h comemorativo.

Home Search Add Post Story Profile

**APÊNDICE B – ATIVIDADE COLETIVA PRODUZIDA NO WORKSHOP:
FORMAÇÃO DE FORMADORES**

Atividade coletiva

Este formulário deverá ser entregue à equipe organizadora.

Sala: 01

Nome do facilitador(a) do grupo: George Amilton

Nome da proposta: Projeto "Um Ser"...

Periodicidade: Durante o ano letivo

Responsável por alimentar o canal: Equipe de apoio (Orientadores - pedagogo - psicólogo - coordenador - supervisor).

Breve explicação sobre o funcionamento do canal:

O projeto "Um Ser" possui vários tipos de atuação:

- * Divulgação das principais oportunidades durante todo o ano letivo, através das redes sociais, murais, visitas em sala de aula, grêmios estudantis.
- * culminância do projeto com uma "Mostra de oportunidades de qualificação"; onde os parceiros fariam uma visita no ambiente escolar.
- * Palestras sobre projeto de vida; Invenção da identidade da juventude, e o seu papel social.

Atividade coletiva

Este formulário deverá ser entregue à equipe organizadora.

Nome do facilitador(a) do grupo: Resilene Ferreira / Fernanda Sala: 02.

Nome da proposta: fovem seu futuro e agora!

Periodicidade: Acontecerá uma vez a cada semestre, totalizando em dois encontros por ano.

Responsável por alimentar o canal: Equipe de apoio e coordenação.

Breve explicação sobre o funcionamento do canal:

- Dois encontros com todos os estandes.
- Envio semanal das informações por todos os canais de comunicação.

Atividade coletiva

Este formulário deverá ser entregue à equipe organizadora.

Sala: 03

Nome do facilitador(a) do grupo: Thay Gomes

Nome da proposta:

Reunião de pais - replicar o workshop

Periodicidade:

Processual durante o ano
com evento de culminância
semestralmente

Responsável por alimentar o canal:

Equipe de apoio, supervisão

Breve explicação sobre o funcionamento do canal:

Usar a reunião de pais como espaço P/
publicizar, mas antes trabalhar com os
professores. A proposta é que seja feita a di-
culgação semestralmente. Também surgiu ideias
para articular com o projeto de transição (anos
 finais) e projeto de vida (ensino médio).

Atividade coletiva

Este formulário deverá ser entregue à equipe organizadora.

Sala: 04

Nome do facilitador(a) do grupo: Dylma

Nome da proposta: Cartografia Afetiva.

Periodicidade: Bimestral.

Responsável por alimentar o canal: Orientador Educacional e Representantes de Turma.

Breve explicação sobre o funcionamento do canal:

- Um processo de compreensão do cartógrafo sobre o mundo que o circunda, sendo o exercício de se colocar no mapa e refletir sobre seu lugar neste mapa que remete pensar sua representatividade identitária.
- ↳ Criação de um PADLET (ferramenta virtual), onde são inseridas informações acerca da profissionalização, fortalecendo a comunicação.
 - ↳ Fortalecimento da representatividade do Representante de Turma na multiplicação das informações.
 - ↳ Semana de Educação para a Vida
 - ↳ Projeto Transição
 - ↳ Semana das Profissões.

Atividade coletiva

Este formulário deverá ser entregue à equipe organizadora.

Sala: 05

Nome do facilitador(a) do grupo: Paloma

Nome da proposta:

Workshop + lista de transmissão

Periodicidade:

Workshop uma vez no ano
lista de transmissão semanal ou
sempre que a nova informação chegar

Responsável por alimentar o canal:

Orientação educacional, EEAA e equi-
pe gestora.

Breve explicação sobre o funcionamento do canal:

A OE + EEAA em parceria da equipe
gestora de cada UE irá promover
um Workshop como o de hoje na UE.
Público: estudantes, pais, comunidade
escolar. Mas de imediato os OEs, EEAA
irão repassar as informações aqui
adquiridas na lista de transmissão
no zap das várias escolas.

APÊNDICE C – REGISTRO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL WORKSHOP





APÊNDICE D – MATERIAL GRÁFICO DO PRODUTO EDUCACIONAL WORKSHOP

WORK
Formação de formadores
U HOP

*o que levar para
apresentar a minha* *

INSTITUIÇÃO

sugestões

Fotos

Folhetos explicativos

Produção dos atendidos(as)

Cartão de contato

Notebook com slides

Banner com cavalete

Outros materiais

* 

WORK
Formação de formadores
U HOP

ADOLESCENTE – FORMAÇÃO –
OPORTUNIDADE

24/03/23 ÀS 8H30

ORGANIZAÇÃO
Profa. Edlima Dias de Lima
Dra. Daniela dos Santos Rosa

APOIO

LOCAL:
Instituto Federal de Brasília
- Brasília Capital

Secretaria de
Educação

GOVERNO DO
BRASIL

INSTITUTO
FEDERAL
DE BRASÍLIA

GRUPO DE INSTITUIÇÕES - CANTARILHO BRASÍLIA - BR. 70220-100

**É
amanhã!**

Chegue até às 8h30 para
organizar a exposição do
seu material;

Ao chegar, procure a equipe
de cerimonial que o(a)
indicará o seu espaço;

Em caso de dúvida, ligue 61
982271818.

WORK
Formação de formadores
U HOP





PARCEIROS CONFIRMADOS

- Casa Azul Felipe Augusto
- Casa da natureza
- Centro de Juventude de Ceilândia
- Centro Salesiano do Menor / CESAM - DF
- Centro Universitário IESB
- Coletivo Online - Instituto Coca-Cola
- Cristolândia - DF/GO
- Instituto Acolher
- Instituto Brasileiro Pró Educação Trabalho e Desenvolvimento - ISBET
- Instituto Cultural Menino de Ceilândia
- Instituto do carinho
- Instituto mãos solidárias
- Instituto por amor de Brasília
- Jovem de Expressão
- Super Estágios

LEMBRETE IMPORTANTE

Faltam 10 dias para o nosso Workshop: Formação de formadores.

Informações: 982271818

INFORMAÇÕES: 61 982271818

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

WORKSHOP - FORMAÇÃO DE FORMADORES

Certificamos que

participou do Workshop - Formação de formadores realizado, presencialmente, no dia 24 de março de 2023 no Instituto Federal de Brasília - Unidade Ceilândia, com carga horária total de 04 horas.

Ceilândia, 24 de março de 2023.

Dra. Daniele dos Santos Rosa

Orientadora
Mat. 1657647

Organização:



INSTITUTO FEDERAL
de Brasília

Apoio:



Secretaria de Educação GOV DO BRASIL

Edilma Dias de Lima

Mestranda
Mat. 211019700014